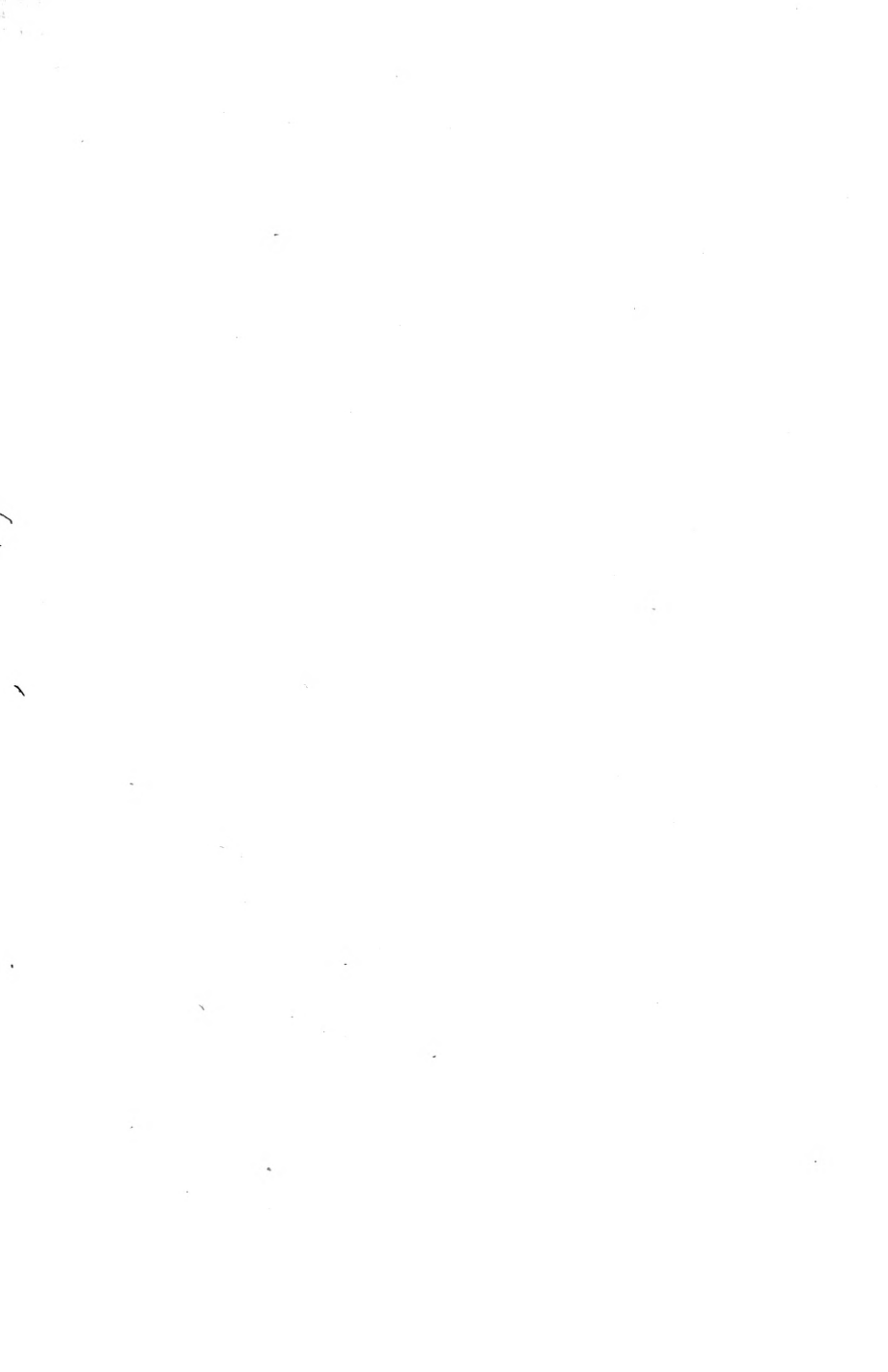


V. A. B. C.  
ENGINEERING  
February, 1900





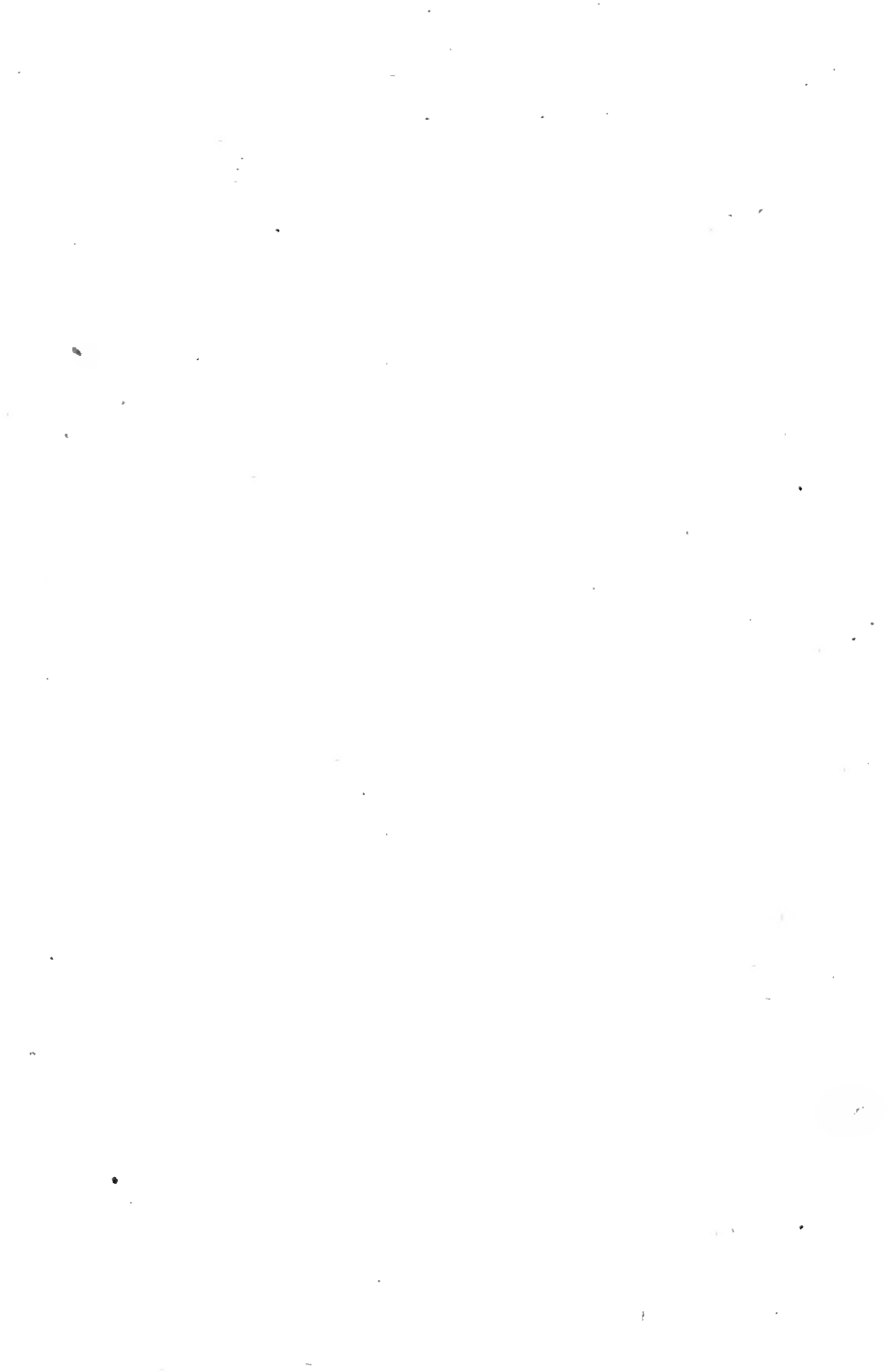




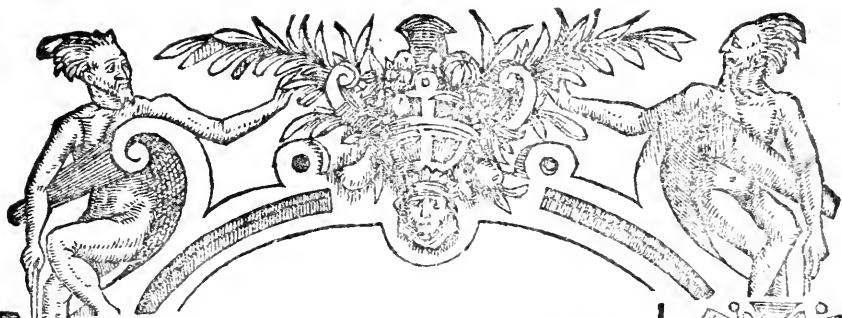












DAS FESTAS  
QUE SE FIZERAM  
na cidade de Lisboa,  
na entrada del Rey D. Phi-  
lippe primeiro de Por-  
tugal.

¶ Por Mestre Affonso  
Guerreiro.

¶ Impresso com licença do Con-  
selho Real, & Ordinario.

EM LISBOA.

Em casa de Francisco  
Correa.

Taxado a

rs, em papel.

Com privilegio  
Real  
ANNO, 15<sup>o</sup> I.

¶ Por mandado do illustrissimo & reuerendissimo senhor D.  
Iorge Dalmeida, Inquisidor geral destes Reynos, & Arcebis-  
po de Lixboa dignissimo, vi este livro de Mestre Affonso  
Guerreiro, das festas que a Cidade de Lixboa fez na entra-  
da de sua Magestade, & vjs em nen. l. l. como vai, se pode  
imprimir, por nã ter cousa contra a fẽ, & bõs costumes. 24.  
de Julho, 1581.

Fr. Bartholomeus Ferreyra.

¶ Vista a informaçam, pode se imprimir com as em-  
mendas do padre reuedor.

Paulo Affonso.

Iorge Sarram.

Dou licençã que se imprima.

Bulham.

## PRIVILEGIO.



**V**ELREY. Faço saber aos que este aluara virem, que Mestre Affonso Guerreyro me enuiou dizer por sua petição, que elle tinha composto hum tratado das festas q̃ se fizerão na cidade de Lisboa na minha entrada em ella. E porque tinha licença do Conselho geral da sãta Inquiçãõ pera o imprimir, me pedia que auendo respeito ao trabalho & despesa que nisso fizera, lhe desse licença & priuilegio por cinco annos, que nenhũa outra pessoa podesse imprimir o dito liuro senão elle, ou com sua special licença, com as penas ordinarias a quem o contrario fizesse. E visto seu requerimento, & auendo respeito ao que na dita petição diz, ey por bem & me praz, que por tempo de cinco annos, que começarão da feytura deste Aluara, pessoa algũa sem licença do dito Mestre Affonso Guerreiro não possa imprimir nem vender o dito tratado das festas que nesta Cidade fizerão na minha entrada contheuda na dita petiçam, sob pena de perder os volumes, que dos ditos liuros lhe forem achados pera elle Mestre Affonso, & pagar cincoenta cruzados, ametade pera a minha Camara, & a outra ametade pera quem a accusar. E dipois que o dito tratado for impresso, se trará hum delles à meia do despacho dos meus

desembargadores do paço: pera por elles ser taxado o preço, per que ha de ser cada hum delles vendido. E mando ás justiças, a que este aluara for mostrado, que o cumpram, & fação inteiramente cumprir como nelle se contem. O qual se trasladara no principio deste liuro. E ey por bem que valha, posto que o effecto delle aja de durar mais de hum anno, sem embargo dá ordenaçam do segundo liuro tit. 20. que o contraíro dispoem. Miguel da Costa o fez em Lisboa, a 22. dias do mes de Agosto, de 1581. E eu Symão Borralho o fiz escreuer.

R E Y.

Ieronymo Pereira.

Antonio da Gama.



PROLOGO DIRIGIDO A  
O SERENISSIMO D. ALBERTO,  
Archiduque d'Austria, & Presbytero Car-  
deal da sancta igreja Romana,  
por M. Affonso Guerreiro.



*Amor natural da patria (Serenissimo Princi-  
pe) enuolto em hum zelo de curiosidade de ma-  
nifestar suas grandezas por outras partes remo-  
tas, me deu motiuo a emprender o trabalho de  
contar por extenso, & notar em particular to-  
dos os ornamentos, edificios, & versos de leuoures, que se fize-  
rão na entrada que à S. C. R. M. del Rey D. Philippe nos-  
so senber, & vosso tio, fez na sua cidade de Lixboa. Os quaes  
posto que forão grandes, & de faustosas pompas, como mere-  
cia hum tão insigne Monarcha, muito maiores & mais de esti-  
mar forão os sinaes de amor, que os Portugueses mostrarão na  
solemnidade deste triumpho. E a canfiança com que a estas  
cousas ponho nome de grandezas, não he tanto por o valor del-  
las (que pera o que sua Magestade merece, & elles deuião fo-  
rão pequenos) como por a merce que elles receberão de V. A.  
as louuar & agradecer, com que essas obras ficarão exalça-  
das & engrandecidas, E não cuide V. A. que tem estas pala-  
uras affinidade com as dos ordinarios probemios, que se ornão  
com tintas de lisonjaria. Porque assi como he verdade, que to-  
dos os pouos dos Reynos de Portugal estão consolados com a  
real presença de sua Magestade, por a affabilidade com que os*

*A iij trata,*

trata, & a grãdeza de animo cõ que se lhes cõmunica: assi estã  
alegres em ver a vossa Alteza ao seu lado, tão querido &  
amado, em quem tem confiança, que sempre lhes sera favora-  
vel pera alcançarem merces, & dará emparo & favor, pera ge-  
ral proueito & contentamento de toda esta republica. Cõ cu-  
ja prudencia, & zelo da fe, & exemplo das mais virtudes aprẽ-  
di las do Catholico Rey vosso tio (a cujo bafõ como de pai vos-  
sa Alteza sempre se criou) & herdadas dos mui catholicos &  
sanctissimos Emperadores vosso pai & auos, & do toda a ca-  
sa d' Austria: se espera não somente que elles sejam engrandes-  
cidos & honrados, mas que a igreja catholica seja sempre empa-  
rada com nouas plantas da fe. Sobre cuja tão firme base o sum-  
mo Põtifice Gregorio XIII. como vigairo de Christo na ter-  
ra, & pastor de suas ouelhas, com poder do ceo, com rezãõ quis  
aleuantar a principal columna do Cardealado (não respeitãdo  
tanto a sua idade teura, como o zelo forte) em q̃ estribasse par-  
te do peso do edificio spiritual da igreja militante, que com os  
hombros de V. A. fosse substetada, pera ajudar a leuar esta car-  
ga, a alle & a seus successores. Por a qual rezãõ tem estes rey-  
no de Portugal por grande merce de Deos (pera remedio &  
consolaçãõ de suas muitas afflições passadas) cuidarem que pe-  
ra seu emparo tem a vossa Alteza propicio, pera bem de sua re-  
publica spiritual & temporal. E porque eu sou testemunha  
de vista & de ouuida do que todos a boca chea dizem & sin-  
tem disto, não temi em cousa tão publica & manifesta. Affir-  
malo com tacito consentimento de todos, dirigindo a V. A. a re-  
laçãõ das festas, que se fizerãõ no triumpho de sua Magesta-  
de, pera os leuuar, & juntamente com ella as vontades dos Por-  
tuguezes.

luguefes, com que defejão agradar a V. A. pera os amar & fauorecer. Por que ainda que nelles se não enxergira mais, que a lealdade que tiuerão a el Rey voffo tio, & geral contentamento com que o receberão, esta bastaua pera voffa A. folgar de os fauorecer em todas suas confas: quanto mais q̄ a affeição que nelles se vay criando pera cõ V. A. por sua benignidade, & prudencia, he meredora de muy grande agradecimento. O qual elles tem por tamanha merce, q̄ juntamente com elle cuidão que poffuem hum amor paternal, com que ficão agalardoados dos dofejos, q̄ tem de feruir a V. A. com largas eſperanças de cada dia receberem outras maiores. E por o muito amor q̄ eſte pouo geralmẽte tem à V. A. não cuido eu q̄ faço ventagem em me recimẽtoa algũ particular, mais que em nome de todos o representar neste offrecimento. O qual V. A. de todos em geral, & de mi em ſpecial aceite com a vontade com que se lhe offrefce. Não atentando à pouquidade da obra, & à imperfeição della & à baixezza do ſtyllo: mas às primicias das vontades prõptas & defejos, is de ſe occupar em ſeus ſeruiços. E o que eu mais eſtimarey, por entrar no conto dos que ſintem a obrigacãm q̄ tem, & mais defejam ter a V. A. he querer aceitar eſte tratado breue com tal vonta le, que me de animo a lhe offrefcer outros maiores de diferentes matcrias, pera com tal em-  
paro elles ſerem fauorecidos, & eu  
honrado

# A O L E C T O R .



**E N T E I** (curioso lector) a rogo de amigos presentes, & absentes, fazer este memorial das festas & ornamentos, que na cidade de Lixboa se fizeram na entrada do muito alto & muito poderoso Rey D. Philippe primeiro de Portugal. E posto que a obra por minha parte não tenha merecimento de louvor, assi pello pouco engenho que nella se vé, & menos stylo de que vai ornada: ao menos por a inuenção dos que as fizeram, desejei enculcalas por de muita curiosidade. E por serem tais quis mui meuda, & particularmente notar todas as cousas, & cõtalas, assi & da maneira que passaram. Nas quaes vão nomeados & descritos os arcos, & edificios, cõ suas formas, & figuras declaradas, conforme ao intento dos authores. E os versos na lingua em que foram postos, com declaraçam da nossa Portuguesã, pera as pessoas que os não entenderem. Não peço perdão ao docto lector, dos erros & faltas que pode notar, porque a breuidade do tempo (por satisfazer de pressa a desejos de muitos) me desculpa de não ter lugar de os examinar, & limpar como deuia. E pella mesma causa não vão juntamente impressos os retratos & dibuxos dos arcos, & historias que nelles auia. Mas com o fauor diuino, nas seguintes impressões se emmendara hũa cousa, & acrescentara outra. Receba pois o curioso lector agora estas primicias mal maduras, pera satisfazer ao apetito desta noua fructa, que por ser pouco usada poderã dar recreação aos que a não virão, & ainda aos que forão presentes, que não puderão ver, & notar tudo tanto em particular, como aqui vai declarado. O que busquei com tanta diligencia, que cuido que nada falta do que se fez, posto que falte todo o lustro, com que o eu deuia ordenar.

COMO ELREI DOM PHILIPPE NOSSO SENHOR PARTIO DE THOMAR PERA Sanctarem.

Capitulo primeiro.



O primeiro dia, que o serenissimo & muito poderoso dom Philippe Rey das Hespanhas entrou no reyno de Portugal, nouamente delle herdado & com merecimentos de suas esclarecidas virtudes ganhado: logo com claros indicios de paz & affabilidade, sem contradicam, começou a triumphar cū amor dos animos dos nobres & fieis Portugueses, rédidos de pura lealdade & zelo de iustiça. E ao pouo vulgar ainda magoado do fresco danno, que tinha recebido, do processo da guerra pouco antes passada: de tal maneira com clemencia & benignidade os adquirio a sua obediencia, que não deyxarão lius & outros juntamete mostrar por alegria & festas exteriores, o grande contentamento, q̄ recebião com o emparo do sceptro & forte braço, de hũtam insigne Monarcha, pera ornamento de sua republica, assi pella grandeza de sua real liberalidade, & administraçam da iustiça, como por defensam dos insultos dos imigos pera conserua-

*De entrada del Rey*

çam da paz. E posto que em todos os pouos por onde entrou se mostrassem manifestos sinais de amor em os Portugueses, com que o recebião, conforme à possibilidade dos lugares: em Lisboa, como Metropoli do Reyno, se conheceo isto mais claraméte. E por aqui auer muito que dizer, me pareceo deyxar o de atras, por não perder o de diante.

¶ Dipois que sua Magestade celebrou as cortes na villa de Thomar, & foram jurados elle por Rey, & seu filho dom Diego por Principe dos Reynos & senhorios de Portugal, com toda breuidade determinou de se vir à Cidade de Lisboa: parte pera com sua presença compor os negocios do Reyno, & quietar alguns animos alterados, parte com a grandeza de seu animo vsar de sua natural magnificencia na distribuição de suas acustumadas merces, pera cõ maior amor cõciliar a si as vontades dos Portugueses. E porque o pouo não presumisse que elle em seu animo tiuesse concebido algum escandalo da villa de Santarem, pello desferuiço que pouco antes lhe tinhão feyto no aleuantamento de dom Antonio filho do Infante dom Luis seu tio, & pella obstinada determinação que tiuerão de offender a seu poderoso exercito, & defenderse delie, se chegassem a esse estado: quis com a presença de sua  
pessoa

*Em Lixboa. Cap. I.*

peessoa apagar as taes presunções, que podiam fazer impressam em entendimentos que tinham pouca experiencia de seu magnanimo & Real peito. E por esta causa entrou em Santarem o segundo dia de Junho, de mil & quinhentos & oitenta & hum, onde foy recebido com todas as festas possiveis. E aos naturaes que estauão enuergonhados, & receosos da offensa que lhe tinham feito, mostrou tal affabilidade & brandura de palauras, juntamente com obras, que os allegurou de todo o temor que os accusaua. Aonde esteue quatro dias, nos quaes foy a visitar o sancto milagre do sacratissimo & verdadeiro sangue de nosso senhor Iesu Christo, que ahi está encerrado em hũa ambula, & outro a igreja dos Apostolos, em que está o crucifixo inclinado, & com hũa mão despregada da Cruz: o que fez pela proua de hũa verdade de que elle somente fora tamado por testemunha: come de hũa & outra cousa he notoria verdade.

Como elRey foy a Almeirim & Saluaterra, & dahi a Villafranca.

C. A. P. II.

Aoss

*Da entrada del Rey.*



Os seis dias de Junho, hũa terça feira dipois de ouuir missa, partio sua Magestade pera Almeirim, aonde foi jentar, acompanhado de muitos senhores, & toda a mais corte: com intento de ver os paços & coutadas de caças, em que os Reys de Portugal seus antecessores tanto se recreauão por os passatempos deste lugar, principalmente no inuerno. E o que mais o moueo a esta yda em tempo de grandes calmas (mui contrairo ao lugar) foi o desejo que teue de ver & visitar a sepultura del Rey dõ Henrique seu tio, que antes foy Cardeal. A quem elle em toda a vida sempre venerou com entranhas de amor, como a pai, não tanto por rezamdo parentesco tam chegado, como por a grande sanctidade, & merecímẽtos de vida que sempre nelle conheceo. E visitando a sua sepultura, lhe lançou agoa benta, & encomẽdou a alma a Deos com tal deuaçam, qual era a opiniã que tinha de sua virtude.

¶ Ao dia seguinte às seis horas da tarde saio sua Magestade cõ o Cardeal Alberto seu sobrinho, ambos em hum coche de quatro cauillos ruços pombos ao campo, pera ver matar huns porcos, que o monteiro mor Manoel de Mello lhe tinha mandado aprazar, tam perto dos paços, que não

seria



*Em Lisboa Capitulo II.*

seria hum quarto de legoa. E acompanhado de muitos mancebos fidalges, que pera este exercicio sam mais promptos, que hião em fermosos ginetes, com lanças de monte nas mãos, & muitos monteiros de cauallo, & moços de monte de pé, com outra muita gente de toda forte, que saíram juntamente a ver esta caça real: se foy no coche por em parte, donde via sair os porcos, & a gente de cauallo apos elles alanceandoos. E foy tam fertil o passatempo desta tarde, que nella foram mortos onze porcos, em menos espaço de duas horas: de que sua Magestade tanto se recreou, que se enxergou nelle grande gosto, assi por a caça presente, como por a estima do lugar, & coutada real. E o dia seguinte lhe correram touros no terreyro do paço, & nestes exercicios gastou tres dias, por a terra não ser tratauel em tempo de veram, & principalmente naquelles dias em que auia feruorosas calmas.

• A Sexta feyra noue do mesmo mes pella me-nham partio sua Magestade pera Saluaterra em hum coche com o Cardeal. E caminhando toda a gente por terra (que sam quatro legoas) elle se foy ao Tejo embarcar, & veu até defronte de Saluaterra por o rio abaixo, & delembarcando, se meteo no coche, & entrou na villa às onze horas do dia. E com as festas que a terra sofria foi leuado

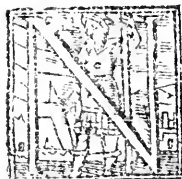
*Da entrada del Rey*

do aos paços que ali estam muito lindos, & frescos, que o Infante dom Luis mandou fabricar, para os tempos em que ahi vinha caçar. No qual dia, o Cardeal com muytos senhores foy à caça perto da villa.

¶ O dia seguinte, logo el Rey se embarcou para Villa franca (que sam quatro legoas) aonde o receberam com muitas festas. Aqui esteve o Domingo, & segunda feyra, ate terça ao meio dia.

Como el Rey se embarcou em Villa francanas galés, & entrou em Almada.

C A P. III.



Am se deinha el Rey muito tempo em estes lugares, por o desejo que trazia de chegar a Lisboa, que elle tanto desejava ver, por as grandezas que tinha concebido della, & por sua termosura, de que estaua informado. E vindo o Marques de sancta Cruz, general das gales de Hespanha, com onze a bulcalo a Villa franca, sua Magestade (aos treze de junho, dia de Sancto Antonio natural de Lisboa, dipois de gentar) se embarcou na galé capitana,

*Em Lixboa. Cap. III.*

na, que pera este effeito estaua ricamente ornada com a poppa toda dourada, & com o toldo & estandartes de fina seda, que a fazia muito soberba. E acompanhado de todas as gales, & outro grande numero de embarcações pequenas, veo pello Tejo abaixo deleitandose na fermosura daquelle tam caudeloso rio, que vay correndo ao longo de huns fermosos & fertiles campos de hũa parte, & da outra, tocando os edificios de muitas Villas, & lugares, & infinitas quintans de pumares, & oliuaes, que parece que ate Lixboa he hũa continua Cidade. E passando por o mar a vista da Cidade, foy discorrendo, & notando a sumptuosidade & soberba dos edificios, & fermosura delles, & a excellencia do sitio. E leuando sempre diante dos olhos cousas nouas pera elle, de que achaua particular gosto, & diuersidade de cousas que ver: se deyxou leuar até Alcantara, & passando por de frente da Cidade com mais de hũa hora de dia o saluaram com a artilheria de todos os Galeões, & Naos, que no porto estauão, & da guarniçam do Castello, que lhe fez a entrada mais apraziuel. E porque ainda neste tempo a Cidade não tinha acabado de fazer todos os apparatus, com que esperaua receber & festejar a sua Magestade, ouue por bem de se aposentar em Almada, pera també dahi ver mais a seu gosto a Cidade,

### *Da entrada del Rey*

cidade, que fica fronteyra, & dependurada pera o mar por costas abaixo, & lauada da vista por todas as partes, donde se diuisam muitas cousas em particular. E delembarcando no porto de Caci-lhas, caualgou elRey em hum cauallo ruço, & se foy ao seu aposento, que era nas casas de Ioam Lobo, que estam sobre o mar, mui apropriadas pera a vista da Cidade, & das torres de Belem, & Sam Giam, & de todo o mar, até descobrir a boca da barra, em que claramente se vemos Cachopos, situados no meio della, algũas vezes de todo descubertos com a vazante da marè, & outras as ondas das agoas, quebrar nelles com tal furia, que alevantauam hũa escuma tam alua, que se vê aquelle lugar todo branquejar, & crescer & mingoar as agoas, que he cousa muito pera ver. A mesma noite que sua Magestade entrou em Almada, lhe fez a Cidade hũa mui alegre demonstraçam de luminarias por todas as partes fronteiras, & altos: as quaes por a espessura dos edificios, & multidam dos fogos que estauão acesos, parecia que a cidade estaua em hũa cõtina chama toda abraçada. E o que fazia ainda esta vista mais alegre, erão as continuas bombas de fogo que de muitas partes arrebentauam, que com as chamas que alevantauam pera cima, & cahiam pera bayxo, parecia que os edificios se arruinauam. E o que ajudaua mais a  
fazer

Esta representação eram outros instrumentos de fogo de aruores, & foguetes, acópanhados com muytos tyros de Artilheria, que de terra dispa-uam, & com seu estrondo & acesas chamas, q̄ por aboca saião, faziam hũa confusãõ q̄ pudera por espanto a quem nam entédesse o engano do fogo de alegria. E alem de sobre os lugares altos, que estauam cheos de Luminarias muy espessas, e postas por ordem, aquelle spectaculo apparecer mais fermoso na sua significaçãõ: por as casas q̄ tinham varanda, parecia isto mais proprio. Por q̄ postos os fogos de dentro se enxergaua de fora hũa diuersidade de lumes tão ordenados, q̄ parecia que hião comendo as êtranhas dos edificios. E com esta vista geral em todas as partes da cidade de Alfama ate a boa vista: O mar tam bem produzia de si este Elemento tão contrario. Por q̄ nas antenas e éxarcias das naos & nauios q̄ estauã no porto auia muitas alampadas acesas, que de longe parecia, q̄ saiam de baixo dagoa. E por ante estas naos andaua grãde multidãõ de barcos com fochas acesas discorrendo de hũa parte para outra, lâçãõ muytos foguetes & rodas de fogo, que faziam o mar dar de si hum desacustumado resplandor. De cuja vista sua Magestade ficou tão satisfeito & contente, que por muytas vezes lhe ouuiram louuar a quelle spectaculo, e que mos-

*Da entrada del Rey*

mostrara ter muyto contentamento, & por o aluoroço que tinha de ver a cidade mais de perto, se embarcou hum dia a tarde com o Cardeal seu sobrinho, & dom Christouão de Moura, & outros poucos fidalgos, & chegou ao cays da Raynha & entrou nos paços, & os andou vêdo todos, & logo se tornou pera Almada.

Capitulo quarto, De como el Rey  
entrou na cidade de Lixboa.



O dia de S. Antonio xiiij. de Junho, q̄ sua Magestade entrou em Almada, esteue nella ate dia de S. Pedro, xxix. do mesmo, em q̄ se veo pera Lixboa. Escolheo o tépo da tarde pera entrar, dando por rezão q̄ ainda que fosse mais trabalho pera elle, q̄ o queria assi, por não causar pella mãnhã algũa perturbaçã nos officios diuinos, & por causa de sua vista não perdessem muitas pessoas a de Deos nas missas q̄ erão obrigados ouuir: Cõsideração certo digna de Principe tão catholico, q̄ em todas as cousas quer q̄ se não encõtre seu gosto, gloria, né hõra cõ a de Deos, né a diuina Magestade seja offendida por a sua ser venerada. E isto assi determinado, estando as gales todas onze em caeilhas, S.M. se veo embarcar aas tres horas da tarde,

tarde, a cuja chegada todas ellas juntaméte a hū  
têpo o saluarão cō grãde estrondo da artilheria, q̄  
foy notorio final, por onde na cidade se conhe-  
ceo q̄ estaua ja embarcadō. E metido na sua gale-  
cō o Cardeal seu sobrinho, & co todos os senho-  
res Castelhanos, & portugueses, partio de Caci-  
llhas a remos, com as gales na saida, enfiadas hūas  
apos outras, ate no meyo do rio se ordenarē em  
hūa ala tão cōpassada, q̄ hūa se não adiantaua da  
outra, né se apartaua para os lados daquella ordē  
em q̄ vinhão, tocãdo os remos hūas nas outras. E  
a gale real trazia seus estãdartes de seda estēdidos  
cō hū toldo vermelho porcima de outro verde.  
passando por junto das naos & galecões q̄ estauão  
anchorados no porto, saluarão todas a S. M. com  
toda a artilheria. A qual por ser muyta & muyto  
cōtinua & amiudada, fez tal fumaça em todo o  
mar, q̄ por hū bom espaço se esconderão as gales  
& mays embarcações naquelle espessō fumo, sem  
darem de si vista algũa. E acabado de o mar vo-  
mitar o fogo que tinha recolhido em suas entra-  
nhas, successiuamēte começou o Castello de Lix-  
boa disparar toda a artilheria grossa q̄ nelle auia,  
& apos ella a arcabuzeria da guarnição, q̄ cō sete  
ou oyto cargas, fizerão por grande espaço hūa  
terribel trouoada, que jdo mar parecia muyto  
bem. Em que aparecia toda a Infanteria, als

### Da entrada del Rey

dos arcabuzeiros como piqueiros postos em ordem, com as bandeiras aruoradas, que estédi das com o vento saião dos muros fazendo muytas ondas. E juntamente com artelharia do castello disparou outra muyta que estaua ao longo de mar pera a boa vista:oque tudo fez esta entrada mais soberba com imagé de guerra. E em torneas gales vinhão muytos barcos, & outros ao longo dacidade andauam velejando, & a remos de huã parte pera outra, pera agéte q̄ nelles andaua ver mais aa sua vontade esta entrada. Antre os os quais andauão algús muy lindamente pintados de diferentes cores, com os toldos de brocado & seda da cor de cadahum, embandeyrados do mesmo, com charamelas & outros instrumentos, & os remeyros vestidos da mesma seda: **E** vinhão estes em competencia de qual por sua melhor louçainha, & mais galáte inuençaõ, auia de alcançar o premio, que estaua offrescido pella cidade, pera o que saísse de melhor arte. Antre os quais appareceo hum batel, ao qual (segundo opinião de todos) se deuia o premio, por a louçainha & diuersidade com que sayo. O qual trazia o leme de feyçam de hum rabo de peyxe muyto grãde, & a poppa feyta ao modo do corpo d'elle, que fazia volta sobre a popa, que seruia de toldo, sendo pintado com hũas escamas, que final-



mente todo parecia hum peyxe. E nesta forma vinha sua Magestade cercado de gales dos lados, em que vinha a sua guarda, & outra gente de armas, & por diante & detras estas pequenas embarcações, com muytos instrumentos de musica: & principalmente na sua gale Real, em que tam bem vinha hũa grande armonia de charamelas. E como esteue perto de terra, veose a sua gale chegando a hum cais de madeyra, q̃ a Cidade tinha feyto pera esta desembarcaçam de S. Magestade estaua antre a Alfandega & o cais da pedra. Era este cais muy grande, & bem obrado com tres ordens de escadas pera o mar: hũa no meo grande, & hũa de cada lado, correndo do principio ate o cabo por ambas as partes hũas grades do comprimêto do cais. E como a gale real chegou ao cais, ella & todas as outras dispararão a artilhe ria outra vez: & S. Magestade desembarcou cõ to nobreza que com elle vinha: a quem a chusma de todas as gales começou com grande & conti nua grita a sáluar, como he custume.

Capítulo quinto. De hũa fachada q̃  
tinha o cais da Alfandiga.

*Da entrada del Rey.*



Primeira obra das que se fabrica-  
rão pera ornamento da entrada de  
sua Magestade (cuja frontaria somé  
te do mar se via bem, & da terra  
pouco & mal. (Era hũa fachada de  
muyta soberba & sumptuosidade, que daua de si  
demostraçam de grande aparato, edificada sobre  
o cais da Alfândiga. A qual se fundaua sobre hũ  
taboleyro como palanque, aleuantado do cham  
em partes mais de trinta palmos, a modo de for-  
taleza em escarpa. Era esta fachada diuidida por  
dous arcos de ordem dorica, que fingião ser de pe-  
dra de cor de claro & escuro. Cada hum tinha  
hũa columna de cada parte de comprimento de  
trinta palmos, os quais tinham seu fundamento  
em duas pötes de madeira, que sayão pera o mar:  
cujo alquitraue hia fazendo cimmalha aos pede-  
stais, que estauão assentados sobre o taboleyro, a  
fora o friso & frontispicio que sobião acima. Era  
esta fachada fundada sobre o taboleyro, o qual  
tinha seys piramides de trinta palmos de altura  
em igual distancia. Cujos pedestais tinham dez,  
todos da mesma cor dos portais, com hũas bolas  
nos remates. E entre hũs pyramides & outros  
auia outros seys pedestais da forma & altura dos  
pedestais dos pyramides. Em cada hũ dos quaes  
auia hũa estatua de vulto com certas insignias na  
mão,

mão, & letras ao pe, que denotauam a significação dellas. E a que parecia no primeyro canto da parte do arco dos Alemães, era lano figurado cõ dous rostros, hum diante outro detras, com duas chaues na mão, as quaes entregaua a sua Magesta de como a senhor do mundo, que o tem cerrado debayxo de seu Imperio. Cuja letra em Italiano dizia.

*Ecco le chiavi mie, tu apri & ferra*

*Del ciel le porte equelle della guerra.*

Eis aqui minhas chaues, tu abre & cerra

As portas do ceo & mais as da guerra.

¶ Segunda estatua em ordem era a fama figurada molher, com hũa trombeta na mão, & dizia.

*Si de Philippo il nome al ciel rimbomba*

*Che vana a la sua gloria & la mia tromba.*

Assi soa de Philippe o nome no ceo,

Que he vão pera sua gloria minha tróbeta.

¶ Tinha outra estatua posta sobre hum padrão, em meia figura sem pernas nem braços, o qual significaua o Terminus, que se finge competir cõ Iupiter sem lhe reconhecer vassallagem, antes queria ser preferido no poder & authoridade, & vendo agora o grãde poder & monarchia de Philippe, se rende a elle, & o reconhece por superior, & diz.

*Da entrada del Rey*

*Sia de tuoi regni il Sol meta è confine,  
A te cedo io a me gioue sinchine.*

Seja o sol o limite de teus reynos,  
Ati dou eu ventagem, Iupiter a mi se incline.

• O quarto lugar tinha a victoria com asas nos hombros, & hũa palma na mão, per que mostra-ua de sua vôtade querer renderse a S. Magestade a quẽ entregaua a palma. Cuja letra dizia.

*Vagar solea con b ali il mondo in torno*

*Hor perpetuo farò tecco soggiorno.*

Custumaua andar com as asas pello mundo,  
Agora farey conuolco perpetua morada.

¶ O quinto lugar tinha Neptuno cõ seu Tridente na mão, q̃o entregaua a S. Magestade como a superior, a quem obedecia: Cuja letra dizia.

*S'Imperi in Orienti e in Occidenti,*

*Impera l'onde anchor con el mio Tridente.*

Se mandays Oriente & Occidente

Manday o mar tambem com meu tridente.

¶ O sexto & vltimo lugar tinha Astrea, que he a da Iustiza, com hũa balança na mão, a qual entregaua a sua Magestade com renuncia-çam da seu poder & mando: Cuja letra dizia.

*Em Lixboa. Cap. VI.*

*Io ti do qnesta lance, e questo regno*

*Per che tu ne sia Re, padre, e soſtegno.*

Eu vos dou esta balança & este reyno

Para que vos sejays Rey, pay, & esteo.

• Quis primeyro que todas as cousas tratar desta fachada, assi por ser a primeyra couſa que se via distinctamente do mar, como fica dito: como por ficar fora do caminho que sua Magestade auia de leuar, ainda que daua grande lustro ao cais em que desembarcou, & ao terreyro por onde auia de passar pera entrar na cidade. Ajuntando a isto a rica seda, & fermoſa armaçam com que estaua armada a frontaria da Rolaçam, & da porta do terreyro do trigo, que fazia esta fachada mais soberba, por a vezinhança que tinha.

Capitulo sexto. De hum arco triumphal que os mercadores Alemães fizerã no cabo do cais em que elRey desembarcou.



Smmercadores Alemães, que residem na cidade de Lixboa, querendo mostrar o contentamento que lhe cabia do triumpho de sua Magestade, assi

B v por

*Da entrada del Rey*

por a vista de sua pessoa, como por o antigo amor que tinham ao Emperador seu pay, & a toda a casa de Austria: ordenarão fazerlhe hum arco triumphal no cabo do cais, que era a primeyra couza em que elRey avia de por os olhos. E por estes respeitoes se esmeraram em o fazer tão sumptuoso, & de singular artificio, que bem respondesse a magnificencia de tal monarchja. Tinha este arco de grossura trinta & seis palmos, de largura sesenta & seys, & de altura cincoenta & quatro. Tinha tres portais, hum redondo no meyo, de altura de trinta palmos, & de largura dezoyto. De cada parte estaua outro portal quadrado, & cada hum tinha em alto dezoyto palmos, & de vão noue. Nos quatro cantos, estauão sobre quatro pedestais, quatro pyramides do comprimento do edificio, com bolas prateadas nos remates. Nos pedestais dos pyramides se mostruam tres faces em cada hum, com suas historias, como abayxo se dira. Tinha quatro columnas jonicas no arco do meyo: duas de cada face, de altura de vinte & cinco palmos com plintos de cinco. O friso que estaua sobre todos os portais, era de seis palmos de alto, & de comprido cercada toda a obra em torno. Acima deste friso, de cada parte sobre os portais que respondiam hum pera o mar, outro pera a Cidade, tinha hum

painte

*Em Lisboa . Capitulo VI.*

painel quadrado, com dous pilares das ilhargas, & friso, & frontispicio acima. E nos dous cantos do alto de todo o edificio pera a parte da Cidade, estauão dous vãos, hum que tinha as armas de sua Magestade, & outro as do Emperador seu pay, & entre elles hũa Aguia. E nos outros cantos da parte do mar, dous Leões, hum com as armas de Borgonha ( que são hũas aspas ) outro com as de Flandres, que he hum Leão negro. E no meio estaua outro com as armas de Hespanha.

Declaraçam do quarto deste arco  
da parte do mar.

CAP. VII.



Começando pois a particularizar cada membro deste edificio, começarey tãbem por a parte do mar q̄ he o q̄ sua Magestade primeiro vio.

No painel q̄ estaua acima do friso, como fica dito) q̄ era pitado de cor de ceo cõ suas estrellas) estaua o vulto del Rey ao natural, & da mesma estatura cõ a cabeça descoberta, vestido em hũas armas, & calças imperiaes; cõ botas brancas. E d̄ hũa parte Atlãte cõ o mudo as costas, & da  
cutra

*Da entrada del Rey.*

outra Neptuno com o Tridente, todos de releuo.  
E os dous nus de todo. E ao pè del Rey estaua esta  
letra.

D. PHILIPPVS.

HISP. R. II. IMP. CÆS. D.  
CAROL. V. S. AVG. F. PI. FE. OP.  
FOR. PRIN. P. P. RELIG. ASSE-  
TOR, CATHO. FIDEI PROPAGA-  
TOR ORBIS MARI, ET TER-  
RA, PACA. PACIS, ET IVSTI-  
TIÆ TEMPLA APERTO, LV-  
SITANIAM HÆREDITARIO  
IVRE ADEPTAM OPT. LEGIB.  
SANCTISS. INSTITVTIS  
REGET.

*D. Philippus.*

*Hispaniarum Rex secundus, Imperatoris Cæsaris D. Car-  
roli V. semper Augusti filius, pius, felix, optimus, fortis,  
simusq; Princeps pater patrie sanctæ religionis assertor  
catholicæ fidei propagator orbe, mari, & terra, pacato  
pacis & iustitiæ templo aperto Lusitaniam heredita-  
rio iure adeptam optimis legibus, sanctissi-  
misq; institutis reget.*

*PhiD.*



D. PHILIPPE

II. Rey de Hespanha, do Emperador Caesar sempre Augusto D, Carlo Quinto, filho, piadoso, bẽa uenturado, bom & forte Principe, pai da patria, defensor da sancta religiãõ, augmentador da fee catholica no mundo por mar & por terra, conser uador da paz & justiça. Com o templo aberto re gera Portugal ganhado por herança, com boas leys, & sanctos institutos.

Ao pe de Atlante que tinha o mundo as costas, dezia.

*Ex isto senio, & longæuo corpore fractus,  
Machina nec tanta est viribus apta meis.*

*Pondere ab immenso vincor, fessusq; labasco,  
Hæc impono humeris pondere digna tuis.*

Que quer dizer: Sendo eu ja quebrado do corpo pella larga idade, & por hũa Machina tão grande ser desigual de minhas forças, de cansado sou vencido, & de peso tão grande: O qual ponho sobre vossos hõbrõs, por serem dignos delle.

Neptuno que tinha o tridente na mão dezia.

*Hactenus Oceani fueram moderatus habenas,*

*Nunc eadem trado sceptrâ Philippe tibi.*

*Iam non prædo meis impune vagabitur vndis,*

*Post hac nec prædas sanguinolentusaget.*

Da entrada del Rey.

Ate agora governei o mar Oceano, agora Philippe vos entrego o sceptro. Daqui en diante não andarão os cossarios por este meu mar sem castigo, nem faram presas de roubos.

¶ No friso acima deste painel, & abayxo dos tres liões que dissemos, que estauão com as armas, estauão estas letras. As do meo ao pee do leão, q̄ tem as armas de Hespanha, & hũa capella de louiro, dizem.

*Hæc tibi perpetuum dant laurea ferta triumphum,  
Ornet vt Austriacum tanta corona caput.*

Esta capella de Louro vos da perpetuo triumpho, pera que tal coroa orne vossa cabeça de Austria.

¶ E o Leão que tem as armas de Borgonha, com hum ramo de Oliua, dizia.

*Munera Palladiæ Burgundia mittit Oliua,  
Tu bone Rex placida munera fronte cape.*

Borgonha vos manda os dons da Oliueyra de Pallas, vos bom Rey, recebeyos alegremete, que sã pacificos.

¶ Ao pe do que tem as armas de Frandes cõ hũa palma na mão, diz.

*Accipe dona truci, quæ dat tibi Flandria, vultu,  
Iam prostrata iacet fascibus illa tuis.*

Tomay os dões que vos da Flandres com rostro cruel, que ja esta rendido com vossas armas.

Sobre

*Em Lisboa Capitulo III.*

Sobre o portal quadrado da mão direyta, tomando da parte do mar, em hum paynel de pintura a imitação de bronze, se mostrava hũa mulher com tres cabeças com hum arco na mão, & hum coldre de frechas ao hombro, com tres Liões presos em hũa cadeia: A qual era Diana, que falando com sua Magestade lhe offrece todo o Imperio, que se finge ter no inferno, no ceo, & na caça, dizendo assi.

*Tuo illustrata lumine ponam tollamue*

*Oceanum quocumque iusseris.*

Alumiada com vossio lume, quietarey & leuarey o Oceano, conforme ao que mandardes.

¶ Da outra parte sobre o portal da mão esquerda, em outro paynel, estava Iano com quatro rostros, & o Sol na cabeça, entregando hum sceptro que na póta de cima tem hum olho, a S. M. que governe & domine as quatro partes do mundo, s. Asia, Africa, Europa, America, como mais sufficiente pera isso, & diz.

*Tu sol splendens semper vigilans absq; occasu.*

Vos soys Sol resplandescente, que sempre vigia sem se por.

¶ No pedestal da mão direyta, da mesma parte do mar, sobre que se funda hum pyramide, na face de dentro do portal quadrado, acima

*Da entrada del Rey.*

acima dito , vay hum carro tirado por tres lioés, com ramos de oliua, & espigas de trigo , & outros fructos na cabeça: & nelle assentada hũa molher com hum sceptro na mão , & tres torres na cabeça. Acima da qual aparece outra molher enuolta em hũa nuuem , com tres coroas na mão, pera lhas por na cabeça, & ao pè do carro outra molher assentada, que da hús ramos aa que vay no carro : que significa a abundancia de fructos & mantimentos de Hespanha, juntos com os de Portugal, que a molher que está assentada ao pè do carro lhe mete na mão: & com os dos reynos de Sicilia, Napoles, & mais estados de Italia, que significa a molher que lhe traz as coroas. Cuja letra dizia.

*Abundantia Hispaniarum.*

Abundancia das Hespanhas.

¶ No mesmo pedestal da face fronteyra ao mar, hia hum homem a cauallo com o chapeo na ponta da lança: & defronte outro nu com hús ramos na cabeça, que significa a liberdade , que o pouo alcança por o suaue governo do bom Rey, & dizia.

LIBERTAS P. P.

Liberdade do pouo & patria.

¶ No pedestal da mão esquerda, da mesma parte do mar, na face de dentro do portal, andaua a for-

Fortuna em forma de molher, com as asas entre  
as popas de duas naos, que trazião as proas por  
debayxo da agoa, mostrando que seruiua a sua Ma  
estade na nauegaçam de todo o mar Oceano,  
si das Indias Orientais, como Occidentais, de  
ue elle ora he vnico senhor, & em hũa das naos  
dizia: BONA SPES, Boa speranza. Aludin  
o ao cabo de Boa e speranza, que he a carreyra  
a India. E na outra America, que he o Peru com  
toda a parte das Antilhas. E mais abayxo dizia,  
FORTUNA REGIS, Fortuna do Rey.

Na outra face immediata a esta, que se mostra  
era o mar, vinha hũa molher em hum carro ti  
ado por tres caualllos, com hũa palma na mão,  
& elmo na cabeça, & escudo no braço, que tinha  
estas letras, S. P. Q. L. Senado, & pouo Lusit  
ano. E ao pé dizia, VICTORIA PHILIP  
PI, Victoria de Philippe.

Ate aqui esta tratado tudo o que toca a quel  
la face com seus membros, que estaua da parte  
do mar.

Capitulo oçtauo, Da face do mesmo  
arco que se mostraua pera a  
parte da Cidade.

Da entrada del Rey



Ra este arco quadrado, como na primeyra descripção fica dito. E por que a face que ficaua pera o mar, era a primeyra cousa que sua Magestade auia de ver, se traxou com todas as historias das cousas tocantes a elle. Agora se dirá, o que a outra face da parte da cidade continha, que mays particularmente tratoua do Principe dom Diego, seu muito amado filho, & nosso senhor, & do Emperador Carlo V. seu pay de gloriosa memoria.

O painel do meio, que era de pintura colorida, estava antre quatro columnas: Primeyramente tinha hũa mulher com duas alas estendidas, & os braços tão abertos, que as mãos lhe sobião muyto por cima da cabeça, com as quaes tocava hũs epithaphios que parecião por cima della, em que auia muytos conselhos dados ao Principe dom Diego, que dizião.

*Deum trinum & vnum adorato.* Adoray a Deos trino & vno.

*Ecclesiarũ curam habeto.* Tede cuidado das igrejas  
*Sacerdotibus vt patri pareto.* Obececi os sacerdotes como pai. (tes e amigos)

*Ficuatẽ propinquis & amicis prestato.* Usai de piedade cõ paiẽs. Não passeis a equidade da justiça. (denados.)

*St. teram ne transfilito.* Refreai os dese, os detor

*Cupiditates compesfito.* Refreai os dese, os detor

*Idem*

*En Lixboa Capitulo VIII.*

<i>Fidem catholicam &amp; apostolicam propugnato.</i>	Defendei a fe catholica & apostolica.
<i>Virginum Vestalium custos esto.</i>	Sede guarda das Freyras.
<i>Salus populi suprema lex esto.</i>	A suprema Ley seja a faude do pouo.
<i>Hæreticorum proteruiam extinguito.</i>	Apagai a contumacia dos herejes.
<i>Ciuitatum coronam ne capito.</i>	Não tireis os priuilegios das cidades.
<i>Rebelles conciliorum freno coercito.</i>	Os reueis abateyos cõ freo de conselhos.

Esta molher q̄ era a prouidencia, tinha diãte de si em pé hũ minino, que he o Principe D. Diogo nosso senhor: a quem dous velhos tinhão pella mão. Hũ era o Emperador Carlo V. seu auo, & outro Philippe seu visauo archiduque d'Austria pay do Emperador. Diãte do Principe, afastada cõ acatamêto, se ageolhaua hũ molher, q̄ significaua Lusitania, & cõ o braço estendido offrescia hũ anel douro ao Principe em sinal de paz, & desposorios de amor, a quẽ nunca quebraria a fe que lhe daua com desobediencia nem rebelião. E da mesma maneyra lhe offrescia dous escudos, hum das armas de Portugal, com as cinco quinãs, & outro dos Algames com tres cabeças de Mouros, cõ toucas atadas nellas. Cõ tres letreyros ao pé, & no meio dizia assi.

DIDACO.

DIVI PHILIPPI MONARCHÆ  
HISPANIARVM REX F. IMPE-  
RATORIS CÆSARIS CAROLI  
V. NEPO. PHILIPPI AVSTR. PRO-  
NEP. MAXIMILIANI CÆSARIS  
ABNEP. IMPERATORIS FREDE-  
RICI ADNEP. PRINCIPI SVO,  
VTRIVSQVE GERMANIÆ. MER-  
CATORES OLYSSIPPONE DE-  
VOTISSIMI ANIMI MONV-  
MENTA QVANTVM TEMPVS  
ET FACVLTAŠ TVLERE, S. ÆRE  
IN FORO EREXERVNT.

A Diogo

Filho de Philippe Monarcha Rey das Hespanhas  
& neto do Emperador Cesar Carlo V. bisneto de  
Philippe d'Austria, tresneto de Maximiliano Ce-  
sar, & quatroneto do Emperador Frederico, seu  
Principe. Os mercadores de Alemanha, estan-  
tes em Lixboa, fizeram este arco com fiel coração,  
à sua custa, quanto o tempo & a faculdade sofre-  
rão.

O letreyro da parte esquerda dizia.

Phi-



*Em Lixboa Capitulo VIII.*

PHILIPPVS AVSTRIÆ, DVX  
BVRGVNDIÆ, COMES FLAN-  
DRIÆ, HISPANIARVM REX  
CATHOLICVS.

Philippe d'Austria, Duque de Borgonha, Cõ-  
de de Flandres, Rey catholico das Helpanhas.

¶ E o letreyro da outra parte dizia.

D. CAROLVS V.

IMP. CÆSAR SEMPER AVGVST.  
GERM. AFRICVS, ASIATICVS,  
INDICVS.

D. Carolo V.

Cæsar sempre Augusto, Emperador de Ale-  
manha, Affrica, Asia, & da India.

¶ Tudo o acima dito he do painel do meio, que  
estaua sobre o arco. No outro painel da banda  
direyta, tomandoo da cidade, que cahia sobre o  
portal direyto, vinha Mercurio com alas na ca-  
beça, & nos pes, com hũa trombeta na mão, fa-  
lando com o Principe D. Diogo, que lhe mostra  
o caminho do bom gouerno, & sciencias, a que  
reconhece por superior, & dizia.

MONSTRABO ITER.

Mostrarey o caminho.

¶ No outro painel da mão esquerda aparecia  
Hercules muy temeroso, vestido na pelle de hũa

C ij Leão

*Da entrada del Rey*

Leão com a maça na mão direyta, & na esquerda a Hydra com sete cabeças, presa em hūas cadeas, & diz.

TE DVCE VINCAM.

Sendo vos capitão eu vencerey.

Mostrádo que subjeyta todas suas forças de corpo, & esforço de animo as do principe nosso senhor, como prometido ao mundo por esclarecido capitão, que lhe escurece o nome do valor ategora tão celebrado dos homens.

No pedestal do pyramide da mão direyta to tomando o da Cidade na face de dentro, ardia hum braseyro em grandes chamas, que tinha ao pé hūa caldeyra de agoa benta com hissopo dentro, & hum pucaro. E à parte direyta hum homem com a mão nos peytos, & os olhos bayxos: & da outra hum bispo em pontifical, que significa o zelo do Emperador, ou de sua Magestade, com que fauorecem a sancta Inquisiçam, & perseguem a heretica prauidade, queymando os hereliarchas, juntamente com seus liuros, sendo o summo pontifice o superior luyz dessa causa. E letra dizia. PIETAS DIVI.

Piedade do sancto.

Na outra face que se mostra pera a cidade aparecia hum homem em hum pulpito com coroa na cabeça, & muytos circunstantes que o ouuião,

ouuição, & hũa aguia pintada no pulpito: que significaua a prouidencia do Emperador Carolo V. no gouerno de seu Imperio: que assistindo a todos seus conselhos, assi de paz como de guerra, a todas as cousas era presente com singular prouidencia: E a letra dizia.

**PROVIDENTIA CÆSARIS.**

Prouidencia do Emperador.

¶ No pedestal sobre que se fundaua o pyramide da mão esquerda, desta parte da cidade que tratamos, na face de dentro estaua hũ elephante, com hum homem com coroa na cabeça enuolto na tromba, & dous debaixo dos pes, que significaua a fama do Emperador: Cuja letra dizia.

**FAMA CÆSARIS.**

Fama do Emperador.

Porque cõ nenhũa coula o Emperador mais deuulgou a fama da grãdeza de seu animo, que com perdoar a el Rey Francisco de França prelo, & ao Duque de Saxonia, & La usgrane, & a outros muytos, que por força de armas vencer: podendo com justo direyto de guerra tomar viu-gança dina de suas culpas.

Logo immediatamete na face deste pedestal õ se mostraua direytamente para a cidade tinha hũ homẽ dous cauallos, hum delle mui rifador,

C. iij. que

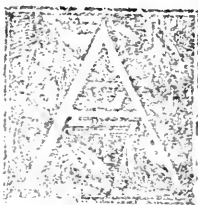
### Da entrada del Rey

que se impinaua com hum freo na boca, o sofreaua por as redeas com hũa mão, & com a outra tinha o outro muyto manso com a cabeça bayxa, a quem tinha lâçado hum cabresto, que estaua muyto quieto, que significa que o Emperador, & tambem el Rey Philippe aos vassallos rebeis & sediciosos, os sofream com o castigo da justiça & armas, & os mansos & obedientes governarão com brandura & suaves leys, & por isso dizia a letra.

ÆQVITAS IMPERATORIS.

Æquidade do Emperador.

Capitulo IX. Dos outros dous quartos desta machina, s. hum que tinha a face pera a alfandega, & outro pera S. Sebastião.



Te agora temos dito de dous quartos, & seus membros, s. hum que tem a face pera o mar, & outro pera a cidade. Começando pois em estoutros dous, & primeyramente do que vay pera a alfandega, digo que tinha hũ painel grãde do alto a baixo, por não auer porta daquella face q̃ o repartisse, como dos que ate agora dissemos. No meio delle estaua hum ho-  
mem

*Em Lisboa. Cap. IX.*

mem com hũa vara na mão a modo de pastor, cercado de toda a diuersidade de animais, leões, vffos, & elefantes, cabras, ouelhas, camellos, &c. E por cima delle no alto do painel parecia parte do circulo Zodiaco com algũs signos, & por antre hũas nuuens a Lúa eclipfada, & hũ cometa resplandescente, q̄ lançaua grandes rayos, o que tudo forão pronosticos do cometa q̄ appareceo antes del Rey D. Sebastião ser desbaratado & morto, & do eclipse em q̄ el Rey D. Enrique falleceo, cõ cujas mortes el Rey D. Philippe ficou vniuersal senhor dos Reynos de Hespanha, & Portugal, Tinha huns versos q̄ diziam.

*Iam noua progenies cælo dimittitur alto,*

*Et positis armis aurea secla fluent.*

*Nunc implebuntur prudentum oracula vatum,*

*Rex vnus terris, pastor & vnus erit.*

Ia a noua geraçam vem do alto ceo, & deyxadas as armas correrão mundos dourados. Agora se cumpriram as prophcias dos prudentes, q̄ vos lereys hũ Rey, & hum pastor na terra.

¶ Nas faces dos pedestais de cada parte não auia cousa que notar, senão hũas bichas pera encher & ornar.

O outro painel opposito a este, & da mesma forma do quarto que tinha a face pera S. Sebastião, no alto delle estaua Diana nua da cinta

D v      pera

*Da entrada del Rey.*

pera cima com a Lúa na cabeça, & o coldre cheo de setas às costas, posta sobre hum aspero rochedo. Aqual estava persuadindo a hum homé a cavallo (que he sua Magestade) que vay correndo por a ferra acima, que se anime a vencer a difficuldade & aspereza do caminho, pera alcançar o premio da virtude, & lhe diz.

*Macte puer virtute esto, sicutur ad astra,  
Ardua amat virtus semper & alta colit.*

Sede estremado nas virtudes, que assi se sobe ao Ceo. Porque a virtude ama as cousas altas & difficultosas. Como se lhe disse. Taes sam os merecimentos de vossas virtudes, que somente vos podereys por no cume do ceo a vossa esclarecida fama com a grandeza de vossos feytos.

¶ Ao pe deste caualeyro auia hū choro das Musas de Apollocom instrumentos de violas & arpas, com hum liuro de solfa diante aberto, que mostrauão festejar o triumpho de sua Magestade. E a letra que cantauão dizia assi.

*Dicito, io, pariter, rursumq; iterumq; triumphe.*

Dizey todos juntamente hūa vez & outia lo, que he voz de alegria, & muytas vezes repeti este canto, & mostras de prazer dizendo O triumpho.

Mays abayxo hum pouco desta Musica se vião as Nimphas & deotes fingidos do mar, com grande

*Em Lisboa Capitulo IX.*

grande folia de pandeyros, & cestros, com estrô do de charmelas, que ajudauão a festejar o triũpho de sua Magestade, dizendo.

*Consule queso boni, quodcumque inuicte Monarcha;  
Nos in te noster ludere iussit amor.*

*In primis tamen illa tuo que aptata triumpho,  
Hac ex Romanis sumpsimus historijs.*

Recebey (Monarcha nunca vencido) estas folias, que o amor que vos temos, manda, porque todas estas festas, que se fazem a vosso triumpho se tirarão das historias dos Romanos.

¶ Nas faces dos pedestais de hũa parte & outra, estauão pintados hũs Seluages, pera encher & ornar, sem letra nem significacãm digna de se escrever. Toda a pintura destes quartos & pedestais era a imitação de bronzo.

Capitulo X. Das historias que estauão nos vãos do arco do meio: & dos dous portaes quadrados.



Vdo que ategora se declarou por distincão de cada cousa, he dos membros que parecem de fora deste arco. Agora he necessario mostrar o que estaua no vão do arco & portaes. No vão do arco do meio, de hũa parte se via a historia daquelle esforçado, & muy vale-

*Da entrada del Rey.*

valeroso caualeyro Marco Curcio. O qual pera deyxar fama de algũa grande façanha, se lançou a cauallo em hum fojo que a terra abriu, parecendo-lhe que com este feyto recuperaua a Roma do perigo & ruina que este fojo ameaçaua, & seu nome ficaua celebrado com eterna memoria. E falando com sua Magestade dizia.

*Deuoui veluti stygijs me manibus olim,*

*Curtius & vitæ prodigus ipse fui.*

*Non aliter caput obijcies vitæ, quæ periculis,*

*Pro Lusitanis magne Philippe tuis.*

Eu sou Curcio, que fuy prodigo da vida, & me offresci à morte. Da mesma maneyra vos grande Philippe offrecereys a vida a perigos pelos vossos Portugueles.

¶ Da outra parte fionteyra, no vão do mesmo arco, estaua a hystoria do magnanimo & constante caualleiro Sceuola, que por dar a liberdade à patria, soffreu aflaremlhe as mãos em hum braçeyro acelo, por não desistir da conjuraçam que elle & outros valentes mancebos tinham feyto, de não sayrem do arraval dos inimigos, ate não matarem o capitão delle pera defendam de Roma affligida da guerra. Por cuja constancia vista, & temor dos cõpanheyros não conhecidos, aleuantou o cerco que sobre a cidade tinha posto. E dizia a letra falando com sua Magestade.

*Intrepido*



*Da entrada del Rey*

*Intrepido, vt vici, vulcani incendia vultu*

*Scuola pro laribus Martia Roma tuus,*

*Sic quoscunq; feras generosa mente labores*

*Vt viuas patrie dictus in orbe pater.*

Assi como eu Sceuola, sem temor, venci as chamas do fogo por defensam de Roma, assi sofrey vos (ò Rey poderoso) quaesquer trabalhos, pera que viuais chamado pay da patria.

¶ No vão do portal da mão esquerda, que tinha o rosto pera a Cidade, de cada parte tinha hũa historia, em hũa das quaes hião cinco homês fuggindo, a quem não apparecião senão as costas das espadoas pera bayxo: & apos elles hia Pallas com hum escudo em hũ braço, & arremessam na mão do outro, & com aspecto irado, com os pes sobre mortos, os hia seguindo, mostrando que vinha em fauor de sua Magestade, fazêdo guerra a seus imigos, & dizia.

*Bellica Pallas adest, te proteget egide fratrem.*

O irmão, presente està pera vos defender a bellicosa Pallas.

¶ No outro lado fronteyro a este do mesmo portal, tirauam tres cavalloos por hum carro, em que sua Magestade hia triumphando de Portugal, có hum sceptro na mão: & diante hũa mulher, que era o Reyno do Algarue, que antes tinha rédido, com as tres cabeças de mouros, que sam suas armas,

*Da entrada del Rey.*

mas, em hum escudo. E a letra dizia.

*Limina sunt patrie nostro prolata triumpho,  
Non ea, que fuerint nostra subacta iugo.*

Com este triumpho fica acrecentado o nosso Reyno, & não subjeitado.

¶ Por a mesma maneyra o portal da mão direyta tinha outras duas historias, hũa de cada parte. Em hũa dellas aparecia hum Emperador assentado em cadeyra Real, com dous velhos detras em pé desbarretados, & algũs homens de joelhos diante. Antre os quais o mais dianteyro lhe daua hũa carta com muyto acatamento, & humildade: a qual elle recebia com aspecto graue, & quieto. Cujõ literal he a reconciliação que Marco Marcello alcançou do Emperador Caio Cesar, a quem tinha offendido: Põdo a por exemplo a sua Magestade, pera que esquecido dos erros passados de alguns senhores & fidalgos Portugueses, que andão absentados, & odiados d'elle, por o fauor que derão à guerra do reyno de Portugal contra elle: aja por bem restitui-los a sua graça, com perdão de suas culpas. E tinha os versos seguinte:

*Vincere laus ingens hostes, & parcere viclis,  
Gloria, sed se vincere maior erit.*

Grande louuor he vencer os inimigos, & grande gloria he perdoar os vencidos. Mas vencerse

*Em Lisboa Capitulo X.*

hum a si mesmo, sera mayor gloria. Como se dixesse: Conquistar reynos, subjeytar pouos, como vossa Magestade cada dia faz, grande louuer he, mas dobrar vosso animo empolado de zelo de vingança, pera quem vos tem grauemente offendido, a clemencia de perdam, victoria sera de maior gloria.

No outro vão do portal fronteyro, estaua assentado em hũa cadeyra o capitão illustre Sci pião Affricano, a quem hum homem de giolhos beijaua a mão, detras do qual estauão outros da mesma maneyra pera esse effeyto. Aos quaes Sci pião perdoaua a rebellião em que andauão, & os recebia em sua graça com amorosas palauras, & alegre rosto, pera es assegurar do temor que podião ter do conhecimento de suas culpas. Mostrando muyto maior gosto em vsar com elles de clemencia depois de arrependidos, do que tenera de vingança no tempo que o offendião. O qual exemplo como o passado pertuade a sua Magestade perdoe aos culpados. E os verlos dizem.

*Non vitam volumus, non sanguine tingere ferrum,*

*Vin tatem at colimus /uspiciunt q, tuam.*

Não vos queremos dar morte, ne derramar vosso sangue, mas hórmos & veneramos vossa virtude: Como se lhe fosse dito é nome dos abletados

Ia temos os animos brandos com arrependimẽto da guerra que vos queriamos fazer : & os que entãõ pretendiamos offender vossa Magestade, com mortes de vossos Capitães & soldados, agora rendidos de vossas excellẽtes virtudes, nos subjeytamos à clemencia de vosso animo, & grandeza de vosso poder, pera vos servir, & venerar, segũdo vossas virtudes merecem.

Aqui se acabou de tratar todo o particular de ste arco triumphal.

## Capitulo XI. De hũs paineis que fazião rua diante do arco triumphal.



**P**orque entre o arco triumphal acima dito & as portas da Cidade, por onde sua Magestade avia de entrar estava hum terreyro grande, ordenarão os Alemães fazer hum modo de rua do arco por diante, pera mayor ornamento da obra. Em a qual apparecerão seis payneis grandes, tres de cada parte, pintados de branco & preto. No primeyro estava posta hũa mulher sobre duas columnas, hũa de ar, outra de fogo cõ asas pequenas, & duas trombetas tambem pequenas, & entre as columnas andava hũa nao aa vela,

vela. A qual historia tinha por nome fama menor : mostrando , que ainda que o Emperador Carolos V. com as victorias que ouue dos Barbaros, que seguem a secta de Mafamede, & dos discipulos de Martinho Luthero, augmentou a religião Christãa com muyta fama, que mayor a teue seu filho Philippe, que a estendeo mais que elle nas Indias Orientaes que lhe nouamente acrecerão. Cuja letra dizia.

C R E S C I T R E L I G I O ,  
P L V S V L T R A .

Cresce a Religião mais adiante.

O segundo painel tinha hũa mulher sobre hũ globo, com hũa trombeta, de cujo cano sayão quatro bocas, com alas grandes, & por as alas & corpo muytas linguas, olhos, & orelhas semeadas. Cujos nome era Fama maior: porque a fama de Philippe he grande diulgada em todas as quatro partes do mundo, s. Asia, Affrica, Europa, America. Em as quaes por seu sancto zelo se prega a doutrina Euangelica, com grande augmento da se catholica, em que a virtude da cruz he conhecida, & Deos louuado, & por cujo poder & authoridade a igreja catholica està emparada & conseruada dos insultos dos preuerfos. E por isso dizia a letra.

*Da entrada del Rey*

**FIDES PROPAGATVR.**

A fe he estendida & diuulgada.

¶ No painel terceyro se mostraua Iuppiter nu  
sobre hūas nuuens , com hum rayo de fogo na  
mão, tirando a quatro Leões , que andauão em  
terra pelejando cadahum trechado com hūa fe-  
ra: & por cima da cabeça hum rayo comprido,  
mostrando que assi Philippe faz guerra aas qua-  
tro partes do mundo. Cuja letra dizia.

**DEI PROVIDENTIA.**

**SIC PER TE SVPERIS GENS  
INIMICA RVAT.**

Prouidencia de Deos,

Assi os teus imigos seirão feridos.

¶ Em outro painel estaua Marte assentado so-  
bre hūa peça de artilheria, com muytos despo-  
jos de guerra aos pés, atado, quebrando frechas  
& lanças no joelho: como indignado, & enuejo-  
so de se ver despojado de seu poder & authori-  
dade por Philippe, que tem o mundo em paz cõ  
o temor de seu grãdepoder. E como desnecessa-  
rios, quebra os instrumentos de guerra, & diz.

**PAX REGNAT.**

**CVI TANTA HOMINI COMMIS-  
SA POTESTAS?**

A paz reyna.

A que homem no mundo foy cometido tão  
grande poder? ¶ No

No outro painel se via hum homem nu sobre  
hũa âncora atado com hũa cadea ao pescoço, &  
tambem lhe atava os pés & mãos, lançando es-  
cuma pella boca. Debayxo da anchora ardião  
em grandes fogos naos, gales, remos, mastos, &  
todos os mais artificios nauais. Que significaua  
o furor que o grãde Turco mostrou de ver a sua  
frota desbaratada por dom Ião d'Austria. E tã-  
bem se pode entender do demonio, em se ver  
vencido de seus enganos, por a verdade da Do-  
ctrina euangelica, & disbaratadas as idolatrias,  
que elle tinha introduzido nos entendimentos  
dos Barbaros pagãos, por o zelo de sê do sancto  
Rey Philippe, que em as partes mais remotas  
do oriente & occidente, manda pregar o Euan-  
gelho sagrado. Com cuja magoa o furor quey-  
ma suas nauegações, por ver as deste poderoso  
Rey anchorar seguramente nos portos, que elle  
ate o presente pessuiu por enganos. E a letra he.

*IDOLATRIA EXPELLITVR.  
ABOLERE NEFANDI CUNCTA  
VIRI MONVMENTA IVBET.*

A idolatria he tirada.

Manda este Rey desbaratar todas as machi-  
nas, & enganos deste preuerso homem.

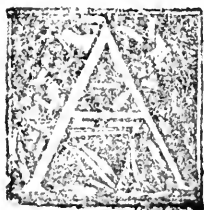
¶ No vltimo painel estaua hũa molher em hum globo assentada com a paz de hũa parte. Com hum ramo de oliueyra na mão: & da outra a verdade com os peytos descubertos. Ao pe do globo hum Leão, hum tigre, & hum drago, que cada hũ queria desfazer o mundo com os dentes & vnhas. Cuja significação era a justiça, que entregou o mundo a Philippe pera o gouernar cõ paz & verdade, a pesar dos Reys infieys, que em vão pretenderão titalho das mãos. E a letra dizia.

TERRAS ASTRÆA REVISIT.  
PARTIRI NON POTEST OR  
BEM, SOLVS HABERE PO  
TES.

Tornou a justiça à terra.

Não podeys partir o mundo, mas so o podeys pessuyr.

Cap. XII. De como a el Rey se entregarão as chaues da cidade, & se meteo no paleo.



O pe do arco triumphal que temos d ro, estauão os Vreadores do anno presente, s. Philippe de Agui lar, Aluaro de Souta, & o doutor

Dio-



*Em Lisboa Capitulo XII.*

Diogo Lameyra, (& faltou Christouão de Moura, por causa de enfermidade) com varas vermelhas nas mãos, & diante delles Sebastião de Lucena procurador da Cidade, com outra mais pequena, & apar d'elle Lucas da Sylua veador das obras da Cidade, com as chaues douradas na mão, aleuantadas a vista de todos. Estauão junto dos Vereadores da mão direyta os juyzes do ciuel, & da esquerda os do crime, & os mestres, almotaces, thesoureyro, contador, escriuães: & detras os demais cidadãos sem varas. Diante de todos hia Affonso de Torres de Magalhães escriuão da camara da cidade, dando ordem àquelle acto. E tanto que virão a S. Magestade se abalarão os Vereadores & toda a Cidade com elles, & junto com elle deyxarão as varas. E tomando Philippe de Aguilar (hũ dos Vereadores) as chaues da mão do veador das obras, que as leuaua alçadas, as beijou, & meteo na mão del Rey, dizendo estas palauras.

*Esta sũa muy nobre & sempre leal cidade de Lisboa, entrega a vossa Magestade as chaues de todas suas portas, & dos leaes corações de seus moradores, & de seus corpos & aueres pera todo seu seruiço.*

Acabadas estas palauras, el Rey aceytou as chaues, como que tomaua entrega dellas, & posse da Cidade, & lhas tornou a dar, & elle ao vea-

## *Da entrada del Rey*

dor das obras, que as leuou como antes trazia. E posto a cavallo, logo os Vereadores, procuradores, mestres, & mais cidadãos lhe beijarão a mão, pera o que descalçou a luua da mão direita, a qual elle daua com muyto gofio, & no rosto & subrisos da boca, se enxergaua hum entranhuel contentamento, com que satisfazia a todos o amor, com que o recebião. Ia a este tempo o paleo, em que sua Magestade auia de ser recebido, estaua aruorado: o qual era de Brocado douro muyto rico, forrado de cetim amarello, que concertaua com a cor do Brocado, & tinha syto varas todas douradas: as quaes leuauão Philippe d'Aguiler, Alvaro de Sousa, o doutor Diogo Lameyra, Vereadores de presente: Antonio da Gamma, o doutor Damião Daguiar, Vereadores que auião sido o anno atras, Dom Fernando de Meneses, Dom Miguel de Noronha seu irmão, Miguel Iacome de Luna, como corregedor, & conseruador da camara. Os quaes hião vestidos em tabardos pretos de raxa, que lhe dauão pellos artelhos com mangas do mesmo comprimento, cerrados por diante, & abertos pellas ilhargas, com capellos redondos como de capas, & debayxo leuauão roupetas de cetim preto de mangas largas de ponta, forrados de cetim apauonado, & jubões do mesmo

cetim

*Em Lisboa Capitulo XII.*

setim a pauonado , com muytos botões & pontas douro , & ricos colares ao pesçoço. Leuauão mais borzeguis com çapatos de veludo preto, & gorras do mesmo de meia volta , de quatro cantos.

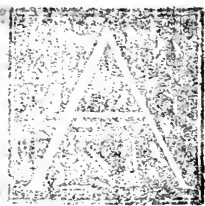
Hia sua Magestade em hum cauallo rosilho escuro muyto fermoso à bastarda , com a sella, estribos, cabeçadas , & redess, tudo preto & chão , sem nenhũa maneyra de arreo, nem qual drapa. Hia vestido de preto à Portuguesa , com hum chapeo forrado por fora de tafetama cabeça , & ferragoulo de raxa desfiado por diante, sem baynha nem debrum , pelote de filele , & botas pretas , tão curtas que lhe não chegauão ao joelho. A qual chaneza de trajo mostrou por ainda andar de dò por a morte da raynha dona Anna sua mulher de gloriosa memoria. E nesta forma a cauallo se meteo debayxo do paleo, hiado todos os senhores & mais gente apè, excepto noue Reys d'armas com suas cotas vestidas, & seis porteyros da maça , que hião diante por ordem a cauallo. Hião da parte esquerda dom Antonio de Castro Alcaide mor de Lisboa , muyto loução , que leuaua o cauallo de sua Magestade pella redea . E à mão dreyta hia dom Diogo de Cordoua , que serue de seu Estribeyro mor , & Fernão da Sylua

*Da entrada del Rey.*

Regeedor, & dom Rodrigo de Meneses gouernador com as varas na mão, acompanhados dos desembargadores das casas da supplicação, & do ciuel, corregedores & alcaydes da Corte & cidade. Diante hião os alabardeyros da guarda, os Hespanhoes de hũa bñda, & os alemães da outra todos em ala: & detras os archeyros em modo de Lũa juntos com alabardas de ferros compridos differentes dos outros. E com esta ordẽ começou sua Magestade a caminhar pera as portas da Ribeyra, por onde auia de entrar, & onde lhe auião de fazer a fala como he costume. Tanto que sua Magestade se abalou pera a cidade o Cardeal Alberto seu sobrinho causalçou, a quem acompanharão o Bispo dom Iorge de Tai de Capellão mor, & dom Affonso de Castel brãco electo Bispo do Algarue, com outros senhores, & se foy as varandas dos paços, que caem sobre a moeda, que descobrem toda a rua noua, pera dahi ver a entrada de sua Magestade.

Capitulo XIII. Da ordem de hũas columnas que estauão antes das portas da Ribeyra.

Adiante



Diante dos paineis, que acima dif-  
fermos, que fazião rua do arco triū-  
phal pera as portas da ribeira, por  
onde sua Magestade auia de en-  
trar, auia hum interuallo pera ser-  
uentia da gente. E dahi a hum pouco espaço se  
começaua outro marauilhoso & singular arti-  
ficio, que tornaua a continuar & fazer rua, ate as  
portas da ribeyra, feyto por os mercadores da  
cidade de Lisboa. Em principio de cada par-  
te, como baluartes, auia hum pilastrão quadra-  
do, que teria cincoenta palmos daltura, & de lar-  
go oyto em cada face. E continuando a ordem  
auia oyto columnas, quatro de cada parte do cõ-  
primimento dos pilastrões, & de quatro palmos de  
grosso, cujos terços erã pintados de brutesco, &  
os outros de laspe: os capiteys erã Corinthios  
de folhajé dourada. Sobre cada hũa auia hũa tar-  
ja ouada, cõ hũa torre pintada dentro, & sobre el-  
la hũa coroa dourada. E antre as columnas &  
pilares auia repartidamente dez pedestays, cin-  
co de cada parte, da maneyra dos em que se fun-  
dauã as columnas: sobre os quaes estauão hũas  
estatuas de releuo, que fingião ser de pedra, cõ  
roupas compridas, & hũas carapuças altas na  
cabeça. Cada hũa tinha hũa coroa dourada na  
mão direyta, nas esquerdas diuerfas mostras,

*Da entrada del Rey.*

cômo abayxo se dira, o que tudo juntamente significaua a conquista das Indias Orientaes, Brasil, & Guiné, como se dirá cada cousa por si.

Sobre o pilastrão da mão direyta primeyramente estaua em pé hum homem armado de ponto em branco, com hum montante no braço esquerdo, & hum bastão na mão direyta, com o braço estendido, como homem que por seu esforço se despunha pera peleijar, & com o aspeyto temeroso ameaçaua os imigos. O qual significaua a milicia da ordem de nosso senhor iesu Christo, cujos caualeyros vassallos dos Reys de Portugal, por seu estremado esforço, não temendo a difficuldade do mar Oceano, nem a ferocidade dos Barbaros imigos, chegarão ate as prayas das Indias Orientaes, & com as armas conquistarão, & poserão muytos Reys dellas debayxo de tributo dos catholicos Reys de Portugal. E na face do pilastrão tinha este letreyro, que fala com sua Magestade.

MILES CHRISTI.

Soldado de Christo.

E abayxo estes versos.

*Bellipotens fuerit quamuis tibi subdita tellus,  
Nullaq; sint sceptris libera regna tuis,*

*Hec*

*Em Lixboa. Cap. XIII.*

*Hec tamen Emmanuel quondam victribus armis*

*Barbarico fuso sanguine cepit auus.*

*Hec signo, his miles regnis noua littora classe*

*Inuenit, iuri subijetenda tuo.*

Posto que toda a guerra (poderoso conquistador) vos seja subjecta, & nenhũs reynos sejião isentos de vosso sceptro: todavia estes conquistou vosso auo el Rey dom Manoel, com muytas victorias auidas contra os Barbaros. E com este final do habito de Christo descobrio este caualeyro nouas prayas nestes Reynos, que se auião de per debayxo de vosso sceptro.

Defrõte deste pilastrão estaua outro da mesma forma & quantidade, sobre o qual estaua o globo do mundo, & de cada parte hũa molher que por cima do globo dauão as mãos hũa a outra em final de paz & cõfederaçam. E na outra tinha cada hũa, hũa coroa dourada, em que se mostraua que por a posse que sua Magestade nouamente adquirio dos Reynos de Portugal, cõfederou & ajuntou debayxo de hum sceptro as Indias Orientaes, & Occidentaes, que abraçam o mundo todo: que fica subiecto a hum tal Monarcha. E ao pé do pilastrão estaua este titulo.

VNIVERSI GLOBVS.

Globe do mundo.

E abay-

Da entrada del Rey

E abayxo estauão estes verlos.

*Diuisus fuerat terrarum maximus orbis,*

*Sorte q̄ pars atauo, parsq; dabatur auo.*

*Difffona conueniunt eterno se lere in vnum,*

*Aspicis Eoos, occiduosq; globos.*

*Armipotens, Mundi fuerant tibi debita regna,*

*Nunc capis, inuidia nunc regis illa manu.*

O mundo que estaua diuidido antre vosso bisauo Dom Fernando Rey de Castella, & vosso auo dom Manoel Rey de Portugal, agora se ajuntou em hum, sendo vos senhor de todo Oriente & Occidente. Os Reynos do mundo que vos erão diuidos, agora os pessuis & gouernais.

Capitulo XV. Da prouincia & fortaleza de Goa.



Primeyro pedestal da mão direyta, situado entre o pilastrão que temos dito, & a primeyra columna que estaua em ordem daquella parte, se mostraua em pè hum vulto dos que temos dito, & em a mão esquerda tinha hũ firmal, q̄ mostraua ser o Reyno de Goa, q̄ offrecia a sua Magestade as riquezas q̄ possuyra. He a cidade de Goa (de q̄ o reino toma o nome) a principal & Metropoli das



*Em Lixboa Capitulo XVIII.*

das Indias Orientais, donde os Visoreys gouernão & defendem todos os mares, com prouimento das fortalezas que naquellas partes ha, & fazem guerra a quaesquer Reys, que com rebelião, ou outro intento pretendem alterar nouidades. He Goa hũa ilha pequena, cercada de hũ rio que a cinge por todas as partes, & lhe serue de muro q̃ a defende, alsí por a ferocidade dos crocodilhos que nelle ha, não consentem passar homem ou cavallo, sem manifesto perigo da vida, como por a altura não dar vao mays que em hũ passo com mare vazia pera defensão da qual ha a fortaleza de Benastarim q̃ a defende. Mere este rio as bocas ambas no mar, com a qual confinão as terras do poderoso Hidalcão. Por cuja vezinhança & odio elle muytas vezes tem mouido guerra aos Portuguezes & cercada a ilha, de que sempre foy disbaratado. E por a ilha ser fresca & mais acõmodada pera o gouerno, guerra, & commercio, vão a ella desembarcar as naos que pera as partes da India vão do Reyno de Portugal. Cujotitulo dezia.

GOÆ. P R O V I N C I Æ.

Prouincia de Goa.

E os versos mays abayxo erão estes.

*Psalmiferis sum clara iugis sum magna triumphis,  
Te duce nobilior, te duce maior ero.*

*Accipio*

*Da entrada del Rey.*

*Accipioq; sinu totus, quæ miserit orbis,*

*Hæc eadem terras partior in varias.*

*Sponte fero quid terra gerit, quid ne æquora ducunt,*

*Accipe, sunt animi pignora fida mei.*

Eu sou muy fertil de palmeyras, & muy clara em triumphos: tendouos por Rey serrey mais nobre & maior. Todas as cousas que o mundo tem eu as reparto por diuersas terras, como escala principal do mundo. De boa vontade vos offreço este dom que a terra produze.

¶ A primeyra columna logo immediata a este pedestal, com a torre & coroa que acima dissemos que cada hũa tinha, significaua a fortaleza que os Portugueses tem em Goa. Cujo titulo diz.

*ARX GOÆ.*

Fortaleza de Goa.

E os versos diziam.

*Ipsa ego presidium, columen, sumq; vnica sedes.*

*Indiaci Imperij, gloria, portus, ego*

*Impero ab hac Indo regni moderamine, Ganges*

*Paret, & binc primum sceptræ regenda capit*

*Inuicto Hydalcone fruor terraq; maria,*

*Subjicio hinc populos sub ditione feros.*

Eu sou presidio, & columna do Imperio da India. Daqui gouerno a India, o Ganges me obeedece: a pesar do Hydalcão gozo do terra & do

mar

mar. Daqui subjeyto popos feroces.

## Capitulo XV. Da prouincia & fortaleza de Cananor.

**E**M outro pedestal estaua outro vulto com gengiure na mão, que era o fauço da prouincia & Reyno de Cananor, que ella significaua. Está este Reyno na costa do Malauar, com o qual nos primeyros descobrimentos da India os portuguezes algũas vezes tiuerão pazes, & outras guerra: ate que pera segurança do commercio & subjeção do Rey, foy nelle feyta forteleza, com que tambem se defendem dos continos & feroces cossarios Malauares, que por aquella costa cursam, & dão fauor aas armadas dos Portugueses que guardão aquelle mar de seus saltos, & principalmente dos de Caliquu, de que o Camorim he Rey poderoso. O qual nunca ate oje pode ser subiectado ao sceptro de Portugal, parte por a fortaleza da Cidade, & força de luas armadas do mar, parte por a difficultade da terra, que he tam cerrada de palmares, & canaueaes, & laurada por dentro com valas altas, que he impossivel poderle entrar sem euidente perigo dos que

Da entrada del Rey.

a cometerem. Mas Cananor que esta subjeito a obediencia de Portugal se mostra tambem alegre pera festejar o triumpho do seu nouo Monarcha, cujo titulo diz.

CANANORI PROVINCIA.

Prouicia de Cananor.

Os versos que tem ao pe sam.

*Argentum hæc profert regio, producit & aurum*

*Altera, at hæc gemmas, illaq; thura gerit,*

*Spirat odoriferos frontenti vertice flores*

*Hæc planta, illius cortice gutta fluit.*

*Quelibet occurrat meliori munere regi.*

*Ast ego dem fructus, quos meus edit ager.*

Hũa região produz prata, outra ouro. E hũa pedras preciosas, outra incenso, hũa da flores de luau cheyro, outra diuersas plantas, outra Balsamo: cada hũa offrega os milhores doís, que tiuer a tal Rey, & eu os fruitos que meus campos produzem.

E a seguinte columna significa a fortaleza de Cananor: Cujos titulo he.

CANANORI ARX.

Fortaleza de Cananor.

Cujos versos sam os seguintes.

*In medio Malauari adsum constructa superbis*

*Hostibus, assid.ò per freta bella gero.*

*Æratæ cedunt acies, classesq; tyranni*

*Atque*

*Em Lisboa. Cap. XV.*

*Atque Zamorini (me duce) turba cadit.*

*Laetet equos, fidatq; opibus, credatq; carinis,*

*Perdet equos, naues (te auspice) perdet opes.*

No meio do Maluar estou situada, donde faço guerra aos soberbos inimigos, & desbarato os exercitos & frotas do tyranno çamorim. Ia-se que tem muytos cauallos, confie em suas riquezas, & frotas, tudo perderà por vosso poder & authoridade.

## Da prouincia & fortaleza de Cochim.

### CAP. XVI.



M outro pedestal fronteyro a este acima dito, estava outro vulto, semelhante aos que dissemos, que significaua o reyno & prouincia de Cochim. O qual offrescia a sua Magestade pimenta, que he o fructo de que naquella prouincia ha muyta quantidade, & onde as naos ordinariamente tomão a carga pera o reyno, por ali ser a principal escala da pimenta, & tambem por este reyno de Cochim ser o primeyro que com amor & lealdade recebeu os Portugueses nos primeyros descobrimentos, em que sempre se conferuou a paz. Por cujos beneficios os Reys delle tem recebido grandes fa-

E uores

Da entrada del Rey

hores & ajudas dos Portugueles, & não somente não pagam tributo à coroa de Portugal, antes os Reys d'elle lhe dão acostamento em final de guerra & fauor. Cujó titulo dizia.

COCHINI PROVINCIA.

Prouincia de Cochim.

Com huns versos que dizião.

*Gigno piper calidum, cuius mihi copia magna est,*

*Hoc mihi diuitias, deliciasq; parit.*

*Nascitur Aurora qua sol prius aspicit horas,*

*Deniq; hyperboreis conficiturq; iugis.*

*Hoc damus inuicto Carolo tibi Cesare nate,*

*Quæ meus intonsus cinnama lucus habet.*

Eu tenho grande copia de pimenta, que me faz rica & deleytosa nestas partes do Oriente. Isto que os meus bosques produzem vos damos a vos filho do inuicto Emperador Carolo V.

A columna junto desta significaua a fortaleza do mesmo Cochim. Cujó titulo era.

COCHINI ARX.

Fortaleza de Cochim.

E os versos sãõ os seguintes.

*Emmanuel prius inuenit me classibus ille,*

*Imperium Tethys cui maris omne dedit.*

*Hinc donat Indorum dines quod continet orbis,*

*Quæ sunt hic semper me colere duces.*

*Em Lisboa Capitulo XVI.*

*Perpetuò seruat Cechini rex fœdere pacem,  
Et regi seruo fœdera pacis ego.*

El Rey dom Manoel me descobrio primeirõ  
om suas frotas, a quem Tethys molher de Nep  
no deu todo o Imperio do mar. Daqui doma  
oda a India, & onde os capitães Portugueses  
empre morarão, com quem os Reis de Cochim  
empre tiuerão paz, & a quem eu guardo os con  
ratos della.

**Da prouincia & fortaleza de Chaul.**

**CAP. XVII**



Outra estatua, que tinha na mão  
hum pano da India, significaua a  
prouincia de Chaul, que offrecia  
a sua Magestade aquella roupa,  
de que tem muita abúndancia. Está  
Chaul ao longo de hũa praya, em que dà hum  
grande rio, & no angulo que faz com o mar está  
lituada a fortaleza, que toma hum & outro mar.  
E por esta fortaleza & cidade estaré nas terras do  
Nisamaluco mui rico & poderoso Rey dos Gu-  
sarates, nũca soffreo bem a vizinhança dos Portu-  
gueses. Antes cõ odio escõdido pretendeo sem-  
pre buscar occasião com q̃ por força de armas os  
lãçasse fora, & lhe tomasse a fortaleza. Cujõ inté-  
to d. Simulou ate q̃ na era de 71. (sendo Visorey

Da entrada del Rey

dom Luys d'Attaide Conde da Atouguia) coniu-  
rou cõ o Hidalcão, & çamorim poderosos Reys,  
& todos juntamente se leuantarão contra os Por-  
tugueses, cada hum por as partes, que confina-  
uão com seus Reynos (como fizerão) de que to-  
dos sayrão desbaratados. No qual tempo o Ni-  
zamaluco cercou Chaul com infinita gente de  
pè, & de cauallo, & elefantes: & noue meses con-  
rinhos bateo esta fortaleza & cidade, q̃ era sem  
muros (que no cerco foy valada com reparos de  
terra & madeyra) com infinita artilheria, sem  
a poder render, defendendoa dom Frcãisco Mas-  
carenhas com oytocetos soldados Portugueses,  
que naquelle cerco mostrarão hũ mais que hu-  
mano esforço, com que ficarão vencedores, &  
Nizamaluco vencido, & disbaratado. A cuja hy-  
storia os versos aludem, cujo titulo era.

CHAVLI PROVINCIA.

Prouincia de Chaul.

O qual tinha hũs versos ao pè, que dizião.

*Cunctarum à superis superest mihi copia rerum,*

*Horrea frumento dat mihi plena Ceres.*

*Sumq̃, ad eò fecunda tibi, & pinguibus aruis*

*Fertilis, vt siculus cedere possit ager.*

*Induo & ipsa meos niuco velamine ciues,*

*Hæc cape candoris sint tibi signa mei.*

Muy abundante sou de todas as cousas, &

a ba-



abastada de muito trigo & mantimentos, & de campos mais fertis que Cicilia, tenho muita roupa branca com que se vestem meus naturaes, esta vos offreço que seja final de minha pureza.

E a columna immediata a este vulto, mostra ser a fortaleza do mesmo Chaul. Cujò titulo he.

CHAVLI ARX.

Fortaleza de Chaul.

E os versos sam.

*Arx Zamaluch. ei regni prope flumina condor,*

*Cuius ego fastus sub mea iura premo.*

*Ille superbus equis, falcatis curribus olim*

*Me cinxit ferreis sulphurisq; globis.*

*Niteris inuictum frustra capis arma tyranne,*

*Namq; tua immanis spe Zamaluche cadis.*

Eu estou edificada junto do rio do reyno do Zamaluco. Cujã soberba abato com a guerra que lhe faço, & com o tributo que me paga. O qual muy soberbo com seus vassallos & carros, me cercou em outro tempo, & me bateo com infinita artilheria. O tyranno em vão armays vossos exercitos, & em vão trabalhais: porque vós & vossas esperanças facilmente caem.

Da prouincia de Dio, & sua fortaleza.

Cap. XVIII.

*Da entrada del Rey*



M outro pedestal, como os de de-  
tras, por a ordem que ja dissemos,  
& na mesma forma, estaua outra es-  
tatua, com hum Diamante na mão,  
que significaua a prouincia de Dio  
que he no Reyno de Cambaia. Cuyo Rey foy  
morto por os Portugueses no mar defronte da  
fortaleza, em briga accídental, por mostras & in-  
dicios de treyção que se nelle sintio. O qual rey-  
no he muyto rico & abastado, & hora quasi to-  
do occupado dos Mogores Barbaros, & fortes  
homens. He a fortaleza de Dio dos Portugueses  
muyto forte, em cujos muros se tem mostrado  
estremados valores de animo nos Portugueses,  
por os fortes cercos que tem soffrido. He esta  
prouincia de muyto commercio, que a faz ser  
mais rica. Cuyo titulo era.

**DIO PROVINCIA.**

Prouincia de Dio.

Cujos versos sam os seguintes.

*Cernere quisquis aues oculis adamanta coruscum,*

*Qui solis radios vincere luce solet,*

*Huc propera, hoc mirare meis in montibus ortum,*

*Natura hoc mirum cætera spernit opus.*

*Hoc damus ingenti regi super æthera claro,*

*Qui lunam vt Phæbus lumine vincit auos.*

Quem deseja ver o resplandecente Diamão, q.  
com.

com a luz vence os rayos do sol, venha aqui, & vera hũa obra milagrosa da natureza. Este offreço ao poderoso Rey, o qual vence seus antepafados, como o Sol a Lúa.

¶ A colúna logo seguinte significaua a fortaleza de Dio, que duas vezes foy cercada, & fortemente batida por os barbaros, & bellicosos Turcos: que cõ grande frota de galés vierão do porto de Soes, q̃ está no fim do mar roxo, & por elle navegaram até esta fortaleza, cõ intento de a tomar. A qual posto q̃ por ambas as vezes foy posta em grande aperto, alsi dos Turcos, como naturaes, hũa sendo Capitão Antonio da Sylueyra, & outra D. João Mascarenhas, nũca por força nem manhas a poderão entrar: antes cõ grãde estrago dos mortos, & vergonha dos viuos, forão disbaratados, & postos em fogida. E socorrêdo D. João de Crasto Visorey da India, a D. João Mascarenhas capitão della, lhes deu batalha em terra, em que ouue muy clara victoria com disbarate do exercito dos imigos. Cuyo titulo era.

D I O A R X. Fortaleza de Dio.

E os versos abayxo dizião.

*Bis quamquam expugnet mea mœnia turca carinis  
Aligeris, rubro quas vehit aura freto,  
Infractis ducibus bis liberor hostibus, illos  
Bis frango, hostili terra cruore madet.*

*Da entrada del Rey*

*Hostis nunc pauetat circundare tertius arcem,  
Arx quoniam es muris Magne Philippe meis.*

Posto que os turcos com grande frota de Gales que trouxerão por o mar roxo, duas vezes me baterão, de ambas forão vencidos por valor dos meus dous illustres capitães, cõ grande estrago de mortes. Temão os inimigos agora cometer terceyra vez minha fortaleza, pois vos grande Philippe sois emparo de meus muros.

Da prouincia & fortaleza de Ceylam.

C A P. XIX.



Moutro pedestal auia outra estatua cõ insignias de canela na mão, que significaua a prouincia de Ceylam, que he hũa grande & fertil ilha, que jaz defronte do cabo de Comorim: em que ha algũs Reynos tributarios ao sceptro de Portugal. A qual antre outras coulãs, produz odorifera & deleytosa droga de canella, tam notoria ao mundo, como necessaria & luaua. E pera final de amor com que se rende & da obediencia ao nouo Monarcha, lhe offrece doês dos seus estimados fructos. E o titulo diz.

CEILANI PROVINCIA.

Prouincia de Ceylam.

E os

Da entrada del Rey.

E os versos abayxo dizem.

*Quod melius natura potens, quod ue astra dederunt*

*Est mihi, quod tellus, quod mare monstra gerens.*

*His meliora habeo mitem te cernere regem,*

*Sceptra tenere tuus quæ curæ gessit auus.*

*Quod mihi largitur celum, tibi largior, ô Rex*

*Tu me iustitia, tu pietate rege.*

Tenho tudo o que a natureza, os ceos, a terra & o mar crião. E o que tenho por melhor q̄ isto, he teruos por Rey benigno, que rejais o sceptro q̄ vosso auo deyxou. Tudo o q̄ me o ceo da vos dou: vos me regey com justiça & compiedade. E a columna logo a esta immediata significaua a fortaleza, que os Reys de Portugal nesta ilha tem pera defensam das pessoas, & subjeção dos Reynos, & guarda do commercio que ali ha. Cujo titulo era,

ARX - CEILANI.

Fortaleza de Ceylãc.

Abayxo do qual estauão os versos seguintes.

*Hinc populos fræno, dominorq̄, potentibus armis,*

*Suntq̄, meo regum subdita cæll'a iugo.*

*Lysiaco (vt serui) regi parere fatentur:*

*Inuiti, vt domino munera ferre suo.*

*Nunc tibi procumbent sponte insuperabilis ocs,*

*Et manibus plenis cynamamã rite ferent.*

Daqui domino & ponho debayxo da obediên-

*Da entrada del Rey.*

cia aos Reys comarcãos , & os faço reconhecer  
vassalagem com obrigação de tributo à coroa de  
Portugal. Agora (o Rey poderoso) de sua propria  
vontade se prostrarão aos vossos pès , & vos tra-  
rão presentes de suaves drogas.

**Da prouincia & fortaleza de Malacha.**

**C A P. XX.**



M outro pedestal aparecia outro  
vulto, q̄ representaua o Reyno &  
prouincia de Malacha, q̄ antigua-  
mente se chamaua Aurea Cherso-  
nesa. A qual por ser de grãdissima  
& muy rica escala, cõcorrem a ella as mercado-  
rias de toda a India, China, & lapão , q̄ a fazê ser  
muy grossa em riquezas, & muyto mays cõbati-  
da por armas, assi dos naturaes q̄ muytas vezes  
tê rebellado, como dos fortes & poderosos Da-  
chês, q̄ habitão a espaçosa ilha de Comatra, cõ os  
quaes os Portugueses tem muy cõtinaua & cruel  
guerra, por o muyto odio & vizinhãça q̄ antre el-  
les ha, por cada dia as frotas se encõtrarê no mar,  
& a viagê ser muy curta pera hũs aos outros faze-  
rê saltos em terra. O qual reyno por reconheci-  
mêto de vassalagê offrece a S. Magestade beijoim  
Cujotitulo diz. **MALACHÆ PRO-**  
**VINCIA.** **Prouincia de Malacha.**

*Em Lixboa. Cap. XIX.*

E os versos diziam.

*Chersonesus ego quondam dicta aurea Græcis,  
Nōmine nunc omni gente Malacha feror.  
Omnia ab Indiæcis veniunt mihi cinnama terris,  
Atq; suas Iapati nauita veclat opes.  
Et quamquam regi possem dare, terra, fretumq;  
Quod fert, pro meritis illa minora forent.*

Eu sou Malacha, que antiguamente me chamaui Aurea Chersonesa. Todas as drogas da India, & riquezas do lapão vem a meu porto. E posto que eu pudera dar a tal Rey todas as couças, que a terra & o mar produzem, tudo fora pouco pera vossos merecimentos.

¶ É a columna seguinte significaua a fortaleza de Malacha, que muytas vezes foy cercada, & combatida dos Achens antigos inimigos dos Portugueses. A qual tinha o titulo & versos seguintes.

**MALACHÆ ARX.**

Fortaleza de Malacha.

E os versos dizem.

*Indiaci atque Austri turris contermina ponti  
Sum ripæ, & Somatræ proxima littoribus.  
Horum ego sum clavis, forcis sum, lanua viclus.  
Dachenus ille mea cessit ab arce procul.  
Mercibus illustror varijs, sum nobilis armis,  
Nulla apud Australes ditior ora mea est.*

Eu sou a fortaleza, que cõfino com a praia do mar da India, & do Austro, & vizinha da ilha de Somatra, & de todos estes mares eu sou a chaue & forte porta, aõnde os Dachens muytas vezes forão vencidos. Em armas & mercadorias sou muyto illustre, & nenhũa outra escala nestas partes he mais rica que eu.

Da prouincia de Ormuz, & sua fortaleza.

C A P. XXI.



M outro pedestal estaua outro vul to semelhante aos ja ditos, q̃ significaua o Reyno & prouincia de Ormuz. O qual he hũa ilha, q̃ tem outras muytas a si subjectas, q̃ fazem hum grande & poderoso Reyno, dos mais ricos & abastados q̃ ha em todas as partes da India. Não por a terra ter de si cousa algũa propria, antes de sua natureza he steril de mantimentos, fructos, & agoas, por ser toda hum torrão de sal, que com o feruoroso sol, que nella de contino reuerbera, a faz ser a mais calidissima cousa do mundo. Pera o que os moradores tem inuentado muytos catauentos, & outras artes pera se defenderem do calor do sol. Mas toda abundancia que té de mercadorias & mantimentos

lhe



*Em Lixboa. Capitulo XXI.*

He vem de todas as outras partes da India, & a agoa da terra firme, & principalmente dos espaços Reynos da Persia, com que cõfina, que lhe faz o Reyno mays abundante. E por esta causa he habitada de muytas nações de diferentes ritos. Porque nella ha Mouros, que seguem a secta de Mafamede, Gentios que adorão os Idolos, & Iudeus, & Christãos. O qual com as mostras de sua riqueza, que sam pedras de muyto preço, da a omenagem a sua Magestade em reconhecimento de vassalagem. Cujõ titulo & vez am estes.

**ORMUSI PROVINCIA.**

Prouincia de Ormuz.

Com estes versos.

*Non flores campus gignit, non vallis oliuas,*

*Non gelido ardentem fons leuat amne siti.*

*Nil habeo, at nobis omnis dedit omnia tellus,*

*Et quæ sunt oris per freta vecta meis.*

*Has mihi fert pontus gemmas, has maxime regum*

*Suscipe, & hæ decorent nunc diadema tuum.*

Os meus campos não tem flores, nem os valles oliuas, nem as fontes agoa, nada tenho proprio: mas todas as coulas me vem doutras terras. O mar me da estas pedras preciosas: recebeias vos o maior dos Reys, pera que oinẽm vossã co roa.

### Da entrada del Rey

A columna seguinte significaua a fortaleza q̄ nesta terra té os Portugueses ao longo do mar, por a qual té aquelle Reyno debaixo de seu tributo, & aos Reys em hũa obediência que não podem sair dos mandados dos Reys de Portugal. Este he o titulo & versos.

ORMVSI ARX.

Fortaleza de Ormuz.

*Insula me cingit sterilis, sum limine ponti*

*Condita Persarum, proximus extat Arabs:*

*Inter turrigeras assurgo mœnibus arces,*

*Attollo inq̄ omnes imperiosa caput.*

*Quod si fortè meã prospexit nauita turrim,*

*Demittit supplex carbasa plena rati.*

Estou edificada em hũa ilha steril, à boca do mar Persico, junto de Trabia, antre as outras fortalezas eu sou a principal. Cuja torre se por ventura ve algum mareante logo amaina as velas, para me vir obedecer.

### Dos Reynos de Ethiopia.

CAPIT. XXII.



O ultimo pedestal da parte direita, outra estatuã cõ o rosto preto, com acucar na mão, que significaua a provincia de Echyopia, que comprehende

muitos

muitos Reynos de homês pretos por a costa de Guiné & Mina, que sam do senhorio de Portugal, a quem reconhecem vassallagem. A qual prouincia, posto que seja steril de algũas cousas, & principalmête o faça parecer ser situada muito perto da linha equinoctial, que a faz de aspera habitaçam aos que não sam naturaes: toda via algũas cousas tem de que Portugal té muito proueyto: como he açucar, & ouro, que de todas aquellas partes se vem resgatar às fortalezas da Mina, que fazem o Reyno muito rico. E por isso esta estatua offrecia a S. Magestade em hũa mão açucar, & por os braços & pernas tinha muitas manilhas de ouro, que he o ornamêto dos Reys daquella prouincia, com que se mostraua ornada & obediente a sua Magestade, offrecendolhe seus dôes. Cujõ titulo dizia.

ÆTHIOPIA.

Ethiopia.

Com huns versos abayxo que dizião.

*Haud me despicias, quamuis sim nigra colore,*

*Feruidus exussit nam mea membra polus.*

*Corporis haud speciem aspicias, nil fiet a venustas*

*Te iuuat, ast animi candida forma mei.*

*Accipe regnator mihi quid ferat arida tellus,*

*Et curanda mi cultu max facienda tuo.*

*Da entrada del Rey.*

Não me desprezes por a pretidão do rosto, que a quentura do sol me fez assi: mas amaime por a brancura do coração, que vos offreço. Recebey estes dões, que me da a minha terra steril, que com vos a cultiuardes, se fara fertil.

Capitulo XXIII. Dos Reynos do Brasil.



O pedestal da mão esquerda fronteiro ao sobredito, estaua outro có hũa estatua, que tinha a cor do rosto parda, como a dos Brasís, cuja prouincia & reyno significaua. Tinha na mão hũas canas d'açucar, que he o fructo que o Brisil da: as quaes offrecia a sua Magestade em final de obediencia. Confina esta prouincia có as Antilhas, cujos limites faz o rio da Prata. A qual por ser muy larga & espaçosa, & ter em si singulares fontes & rios de agoa doce, & fermotas bayas do mar, capazes de grandes naos, com outros muytos fructos & recreações da terra, & sobre tudo os mais temperados ares do mundo: costumão os Reys de Portugal degradar peza aquellas partes alguns condenados, não tanto por a pena de seus delictos, como por a industria delles, aquella prouincia de sua natureza fertil,

ertil, & temperada, ser cultiuada, & pouuada, pe  
a proueyto & augmento do Reyno. E o prin-  
cipal mantimento, que aos homens serue de  
pão, se faz das rayzes de hũ pao q̃ moido dà fa-  
inha, de que o pão se faz, a que chamão Man-  
lioca. Cujo titulo & versos dizião.

BRASILIA.

*Ipsa ego neçtarea cui dulcis arundine succus  
Clauditur, & Cererem mitia ligna ferunt,  
Sontibus exilium fueram, sed digna merentis,  
Nunc foueo, (vt genitrix) diuitijsq̃ beo.  
Nec tu parua putes cordis monumenta fidelis,  
Quo nulla est superis victima grata magis.*

Eu sou a que produzo canas, que tem em si  
um liquor muyto doce, & o pão de hum bran-  
co pao. Fuy ja desterro pera os culpados; mas  
igna de homens mercedores de alguns bens.  
Agora os fauoreço como mãy, & os enriqueço.  
Não tendes em pouco os offrecimétos de hum  
oração fiel, que nenhũ outro sacrificio he mais  
ceyto.

Da fala que Hectór de Pina fez a sua Ma-  
gestade antes que entrasse na Cidade,  
aas portas da Ribeyra.

*Da entrada del Rey*



O tempo que sua Magestade chegou ás portas da ribeyra, por onde auia de entrar na cidade, o esta estaua esperádo Hector de Pina seu desembargador dos agrauos no supremo Senado da supplicação, & procurador das causas da coroa Real destes Reynos, pera lhe fazer a fala, como he costume quando os Reys primeyramente entrão nas cidades de seus Reynos. O qual foy electo por os Vereadores, & officiaes & Magistrados da republica, pera esta practica, & offrecimétos, q̄ auia de fazera sua Magestade por parte da Cidade, & encomendarlhe & procurarlhe as merces costumadas, & priuilegios necessarios: por ser auido por docto, prudente, & de singular eloquécia. Pellas quaes partes, & outras de muyto merecimento, té alcançado muyto nome & authoridade cõ o Rey, & todo o pouo. E tanto q̄ el Rey chegou ás portas da cidade, Hector de Pina posto sobre hũ estrado alcatifado de tres degraos, q̄ estaua encoestado ao esteo que diuide as portas da cidade, onde estaua esperando a el Rey em pê cõ a cabeça descuberta, tanto q̄ ouue vista delle: & vestido em hũ veste de damascõ preto, ao modo de loba, com o habito de Christo (de q̄ elle he cau alley, o) no peyto, & hũa roupetã de cetim preto, cõ mãgas largas de  
ponta.

*Em Lixboã Capitulo XXVIII.*

õta, abertas todas por cima, & forradas do mes-  
mo cetim, abotoada toda por diãte com botões  
douro, & sobre ella ao peſcoço hũ rico colar de  
ouro, em q̃ tambẽ leuaua o meſmo habito, cõ  
o jubão de cetim preto, & gorra de veludo de  
mea volta, como as dos Vereadores, q̃ tinha na  
mão: cõ hum roſtro ſeguro & graue, começou  
a falar com ſua Mageſtade deſta maneyra.

Muyto alto, & muyto poderoſo, & muyto Catholico  
Rey & ſenhor. Eſta muyto nobre & ſempre leal Cidade  
de Lixboã, ſe torna oje a entregar a V. R. C. C. Mageſta-  
de, & de nouo lhe dá ſua diuida vaſſallagẽ, & obediẽcia,  
deſejando & pedindo a Deos, q̃ aſſi como por ſeus altos &  
juſtos juyzos proſpera & glorioſamẽte o chamou à ſucceſ-  
ſam deſtes Reynos, aſſi permitta q̃ ſua boa vinda & entra-  
da nelles, ſeja pera os poſſuyr pacificamẽte por muytos &  
largos annos de vida: pera os reger & gouernar cõ ſua ſin-  
gular juſtiça: mãter & cõſeruar cõ ſua incõparauel clemen-  
cia: leſender & augmẽtar cõ ſeu inuẽciuel poder. Fazẽdo a  
eſta cidade, & a todos os outros pouos deſtes Reynos, as mer-  
ces de priuilegios, hõras, & liberdades, q̃ lhe não deſmerecẽ,  
& de voſſa real Mageſtade ſe eſperã. Eſtaua eſta grãde &  
illuſtre cidade por ſua grãdeza deſejado & merecẽdo hum  
grãde Monarcha por Rey & ſenhor. Alegrafe, & da muy-  
tas graças a Deos, por lho dar em V. M. cõprindo a ſi ſeu de-  
ſejo, & ſuĩſfazẽdo de tal maneyra a eſte ſeu merecimẽto,  
q̃ ainda lhe deu mays do q̃ ſoube deſejar, & pode merecer,

## Da entrada del Rey

¶ em tanto conbecimento está desta grãde merce que nos-  
so senhor lhe fez, que ainda que a justiça da pertensam de-  
stes Reynos estiuera na eleyção, como esteue no direyto da  
sucessam, que o deu a vossa Magestade, & em sua mão fo-  
ra de principio pôder eleger: a nenhum outro Principe do  
mundo elegerão, nem pedirão por Rey & senhor, senão a  
vossa Magestade. Não digo so por o que conuinha a este  
Reyno, mas a toda Hespanha, antes a toda a Cbristanda-  
de. E se algũa dilação ouue em se fazer esta entrega, a quẽ  
vossa Magestade mãdou, que se fizesse, não crea vossa Ma-  
gestade, que foy tanto por falta de vontades, como por erro  
de algũs poucos & fracos entendimentos, que alumiados  
da luz & resplandor dos grandes & diuinos sinaes, com  
que Deos marauilhosamente manifestou ser vossa Mage-  
stade o verdadeyro & legitimo successor destes Reynos,  
vierão logo a conbecer com quanto direyto & justiça lhe  
era diuida a sucessam delles. O que tambem fizeram com  
exemplo desta Cidade, que neste mesmo conbecimento &  
deuaçam de vossa Magestade se mostrou tão constãte, que  
perseguir suas partes, & por o desejo de seu seruiço, & obe-  
diencia, foy a primeyra que derramou sangue: custandolhe  
a vida não de qualquer cidadão, mas de hum tão principal  
Vreador, & gouernador, como então tinha. Pello que tão  
longe está de cuydar que deue pedir perdão, que antes entẽ  
de que pode com rezão & confiança esperar agradeSCI-  
mento & merce. E se algum perdão cuyda que deue pe-  
dir, he, somente de não receber a vossa Magestade, nem  
festejar



Em Lixboa. Cap. XXVIII.

festear esta sua tão desejada vinda com outras muyto maiores demonstrações de contentamento, prazer, & alegria. O que sem duuida fizera, se pera isso mais forças & possibilid ade lhe deyxarão os trabalhos passados, & das grandes despesas que fez, & perdas que recebeo, com os males & mortandade que padece ha tantos annos, com a gente que passou, & se perdeu em Affrica, com o resgate de tantos captiuos, & vltimamente com a perseguição das altirações passadas, não ficara tão pobre, necessitada, & consumida. Mas do pouco q̄ agora em tal estado, em tanta pressa & breuidade de tẽpo, trabalhou por mostrar, podera vossa Magestade bem comprender, quanto mais fizera rã, se em outro de prosperidade & bonãça se achara. Seja pois vossa Magestade bem vindo, & em boa & ditosa hora entre nesta sua cidade de Lixboa, a qual lhe pede que sua boa vinda, prospera, & felice entrada nestes Reynos, seja pera elles ficarem sentindo, & todas as outras nações entendendo, q̄ em vossa Magestade não menos alcançarão soberano senhor, q̄ piadoso pay. E não perdendo seus naturaes o nome que com os Reis passados ate aqui tiverão, mais propria & verdadeyramente se possam chamar filhos que vassallos. E finalmente que de tal maneyra sejam os Portugueses tratados & fauorecidos de vossa Magestade que este seu Reyno de Portugal sinta que elle se não vnio nem ajuntou a outros, mas q̄ todos os outros Reynos & estados de vossa Magestade se vnirão & ajuntarão a elles.

A toda esta falla elRey esteue cõ muyta atencção,

## Da entrada del Rey

ouindo a muito de perto, e osenhores e fidalgos muito próptos cõ silêcio do pouo circumstãte & louuando todos as sentêças & eloquencia da falla & bom ar cõ que fora representada: Hector de Pina con grande acatamento de sua Magestade se deceo logo hum degrao abaxo do estrado em q̃ estaua, el Rey a leuantãdo os olhos. pondoos nelle lhe disse estas palauras.

*Yo doy muchas gracias ala Ciudad, por el ofrecimiento que me haze, y el plazer con que me recibe, yo tendre cuydado de le hazer todas las mercedes y guardar los privilegios que los Reyes mis antecessores le han dado. Y a vos os agradezco mucho esta habla que auays hecho, en que lo auays muy bien platicado, y tẽdre memoria de os hazer la merced que auays merecido.* E em quanto sua Magestade dizia estas palauras hia pouco à pouco descalçando à luua da maõ direita que lhe auia de dar abeijar & tendo a maõ mea fora naõ acabou de atirar da luua ate naõ acabar de fallar, que lha Hector de Pina beijou.

### Dosarcos & portas da ribera.

#### CAPIT. XV.



Ontinuaua à ordem das colūnas & estatuas, que atraz fica dito, que significauão os Reinos & fortalezas da India, ateas portas da ribeira, por onde sua Magestade auia de entrar, saõ

*Em Lisboa Capitulo XXVIII.*

saõ estas portas de sua natureza dous arcos redó  
dos, ambos iguaes có hum pilar no meio q̄ os di  
uide, & por estarem tão accomodados na sua for  
ma pera à entrada del rei có apparatus triūfal, ne  
lles se fundou todo o ornamento q̄ conuinha &  
doutra nenhua maneira naquelle lugar se pode  
rem fazer outros arcos, q̄ mais lustrassem. Esta  
uão como tenho dito nesta porta dous arcos re  
dondos có duas colunas no meio & hũa de cada  
parte todas corinthias, os terços debaixo de ca  
da hũa erão pintados de brutelco, & os dous dos  
capiteis eram estriados de branco & preto, & os  
capiteis e folhagem dourados q̄ tinhã de altura  
40. palmos, o friso corria por cima dos arcos, &  
antre o friso & redondo dos arcos auia hũ com  
partiméto, & no meio huns letreiros, & dous an  
jos que os sostinham, o damão direita dizia.

*Ingredere ò felix Rex hanc felicibus vr bem*

*Auspicijs, faustu moenia vince gradu.*

*Vt q̄ ego sum cuncl̄as inter felicior vrbes*

*Auguste, imperium sit sine fine tuum.*

*Victorem et tantum superet clementia regem,*

*Sit labor et noster (te veniente) leuis.*

Entraí Rei bem auéturado nesta Cidade com  
felices pronosticos, & para q̄ eu seja a mais bem  
auéturada de todas as Cidades seja o vosso impe  
rio sem fim, a clemência veça a hũ Rei vécedor &

*Da entrada del Rey.*

tão poderoso, com vossa vinda, seja nosso trabalho menos graue.

E o letreyro da mão esquerda era o seguinte.

*Regibus h. e. patuere fores maioribus olim  
Maxime Rex, urbem qui tenuere mea n.*

*He tibi clu lentur nunquã, tibi seruiat omnis*

*Et mea posteritas, & tua gusti caret.*

*Tu portas lani clu les, pacemq; per omnes*

*Optatam gentes sceptriger ipse feres.*

Estas portas (muyto alto, & muyto poderoso Rey, sempre e tiuerão abernas os Reys antepafados, que forão senhores desta cidade. Estas nunca se vos fecharão. E os meus vindouros seruirão & cantarão voslos feytos. Vos fechareys as portas de lano, & dareys paz por todo o mundo.

E na alquitraue estauão hũas letras que dizião.

**NIL ULTRA.**

Nada adiante.

Por cima do friso, em direyto das duas colunas do meio, aparecia hũ nao dourada, que laõ as armas da cidade de Lixboa. E ao pé della no friso este letreyro.

**CATHOLICO. CHRISTIANI NOMI  
NIS ASSERTORI, PIO, SEMPER AV  
GVSTO, INVICTO HISPANIARVM  
REGI TRIUMPHATORI, ATQVE ORIEN  
TALIS ET OCCIDENTALIS REGE DO  
MINATORI GLORIOSO,**

Ao

*Em Lixboa. Capitulo XXV.*

Ao muyto catholico defensor do nome Chri-  
stão, Pio, & sempre Augusto Rey das Hespanhas  
triumphador, & glorioso senhor do Oriente &  
Occidente.

¶ Sobre a nao estaua hũa molher muyto fermo-  
sa, q̄ fingia ser de marmore, cõ coroa dourada na  
cabeça, & hũ peyto aberto, q̄ abria cõ a mão es-  
querda, & cõ a direyta lhe daua hũas chaues, so-  
bre cuja cabeça aparecião as armas reaes. Aqual  
significaua a cidade de Lixboa, q̄ como o coração  
aberto por demonstração de sua fé & pureza, rece-  
bia a sua Magestade, offrecédolhe as chaues de  
suas portas, em final da entrega que de si lhe fa-  
zia. E de hũa parte S. Antonio, & da outra S. Vi-  
cente, padroeyros desta cidade. Ao pé da estatua  
estaua este letreyro.

*Hac super ipsa fere (pie Rex) hęc peñus apertum,  
Æternum pateat quo tibi nõstra fides.*

Aqui vos offereço (piadolo Rey) este peito aberto  
pera q̄ vejays eternamente minha fé, como se dis-  
teffe: Tal sera a fe & lealdade q̄ vos sempre guar-  
darey, q̄ nunca meu coração eítara fechado pera  
receber vossõ amor, nem aberto pera aceytar  
vossas offensas.

¶ Por as ilbargas destes arcos corria a mesma o-  
bra cõ o filo & colunas conforme ao principal.  
Nos vãos destas colunas auia hũs quadrados grã

*Da entrada del Rey*

des, nos quais por não auer tempo de se acabarê, por a vinda de sua Magestade forão armados panos de riqua tapeçaria, que foi a causa de não auer mais historia nem letra.

Da rua do auer do pezo.

CAP. XXVI



Ntrando por as portas da ribeira No terreiro do pilourinho velho, à mão esquerda, na rua do auer do do pezo, estaua hum arco de tres portas. s. hũ arco redôdo no meio, & de cada parte hum quadrado sobre oito colunas de feição corinthia, assentadas sobre pedestais jaspeados de diferentes cores, no alto do arco sobre o friso tinha hum quadrado a maneira de janela, em q̄ estaua a historia de sam Iorge & sobre as portas quadradas duas janelas. a maneira de nichos, onde estauão penduradas maças de armas & outros instrumêtos de guerra, cõ cornijas, & frisos & alquitraues cõformes. E por que as historias erão de vulto & bem obradas, ornação muito aquelle edificio, & as diuersidades de cores lhe dauão muito lustro, mas como a historia he vulgar & sabida de todos não tinha necessidade de letra algũa, nem outra inuencão em que os engenhos se occupassem.

**En este**

Em este lugar, se lhe representarão as inuêçoens, danças, & folias, que o hião festejando, por não poderem ate ali chegar a elle cõ a multidão da gête, q̃ por todas las partes cõcorria para esta vi sta & ali vierão cõ muita difficulda de & aperto

Como el Rey foi ã Sē & do caminho:  
q̃ leuou, & do arco do pe da da Padaria:

CAP. XXVIII



Ipois de sua Magestade sair das por tas da ribeira, & auer visto as coulas a cima ditas, de vigar se foi detêdo no terreiro do pilourinho velho, dã do vista de si com muita grauidade na pessoa, adornada com suaue alegria do rosto & sobrisos na boca, com q̃ todo o pouo grande- méte se deleitava, & cõ atençaõ hia notando com muyto gosto as danças folias, e pelas & as outras inuênçoens, que cada cousa re presentaua bem o cõtentamento cõ q̃ todo o pouo geralméte o recebera para a qual entrada & recebimento to das as ruas & janelas estauão armadas de ricos borcados & sedas, & muy finas alcatifas que lhes dauão muito lustro, por disposiçaõ do sitio, & a espessura das janelas, & altura dos edificios, que com a riqueza das sedas que se nellas en- xergaua, fazia hum grande retrato de toda a  
fermosu

*Da entrada del Rey*

fermosura digna de triumpho de hum tão insigne Monarcha. E daqui caminhou pera a Sèa dar graças a nosso senhor, por as muytas merces, que em toda a vida lhe tem feyto, principalmente por o contentamento & quietação com que o seu nouo pouo o recebia, pera bem da republica temporal, & muyto mais pera o da spiritual de toda a igreja catholica, que elle mais tem por officio defender, & emparar dos insultos dos Barbaros, & das pestilentes sectas dos hejeres. E chegando ao pé da Padaria, lançou os olhos por a rua acima, que estaua muy bem ornada: & daualhe muyta graça estar hum pouco dependurada por a costa abayxo, em que juntamente offrecia toda a fermosura & riqueza que em si tinha: ajudando muyto isto hūs altos edificios & torres, que apparecião pello alto della. E logo ao pé da Padaria, na entrada da rua que vay pera a porta do mar, estaua hum arco que mostraua hum portal redondo, sobre pilares quadrados: os cantos dos quaes fingião ser de pedra lisos, & os campos de jaspe vermelho & branco. E sobre a cornija hum painel quadrado, que tinha dentro de rico brofado S. Vicente no meio, vestido em Dalmatica como Diacono, & de hũa parte as armas Reaes, & da outra a Esphera. E nos dous cantos



cântos estauão duas mulheres, que fingião ser de pedra, hũa com hũa anchora ao hombro, & outra com hũa columna nos braços, em que não auia letra algũa, que declarasse a tenção do author, nem a significação das figuras, ainda que parece que por facil interpretação se pode alcãçar, que a da fatexa seria a esperança, & a da columna a fortaleza. E nos cantos abayxo do friso dous homens da mesma cor, vestidos em trajo commum, sem letra nem outro final, por onde se dessem a conhecer.

Do arco que cstaua no topo da Padaria.

CAP. XXVIII.



Obindo sua Magestade por a rua acima a cauallo debaixo do paleo, como fez em todo seu caminho, no topo da rua estaua outro edificio com dous arcos iguaes ambos jũtos, muito grandes & fermosos, cada hum sobre quatro columnas, hum delles daua entrada à rua que sobe da Magdalena, & outro à que dece de S. Crispim: & sobre os frisos de cada hum, estaua hum paynel. No que tinha as costas pera S. Crispim, estaua hũa dõzella nua da cinta pera cima, com cabellos soltos, encostada com o lado direyto ao tronco de hũa aruore, com o braço em cima

*Da entrada del Rey*

& a cabeça reclinada sobre a mão. E detras desta outra assentada, cõ os braços & pernas nuas, com hũa capella na cabeça, a quem hum homê nu, cingido com hũa pelle de animal em cabello ameaçaua, com hũa pedra grande alevantada sobre a cabeça cõ ambas as mãos, pera a deyxar cayr na cabeça desta donzella. E dâtre ellas ambas q̃ mostrauão semblâtes tristes, hia fugindo o minino Cupido nu, a quem não apparecia mais que as costas, & sobre ellas dependurado hum coldre cheo de setas. E abayxo deste painel antre as columnas estaua de cada parte hũ nicho, em hum dos quaes hũa molher com hũa guedelha na moleyra da cabeça, que mostraua ser a occasiam, & no outro hum velho com hum minino nas mãos, que o encetaua com a boca por hũa perna pera o comer, que era o tempo. ¶ O painel do outro arco, que hia pera a Magdalena, tinha hũas aruores muyto fiencas & verdes, ao pè de hũa dellas estaua hũa donzella nua assentada. E por detras apparecia hum Satyro velho, & Cupido em idade de minino, & ambos com o dedo a mostrauão. E em todo este arco não auia letra algũa.

Do arco da porta do ferro.

CAP. XXIX.

Defronte

Em Lixboa. Cap. XXIX.



Efrôte destes arcos acima ditos, per to estaua a porta do ferro, que de sua natureza he hum arco redondo, toda muy lindamente ornada com toda a diuersidade de fructas feytas de cera, que com a variedade das cores daua de si hũa grande fermosura. E por o vão do arco, entre as fructas apparecião hũs diamantes da mesma cera, que fazião a obra mais perfeyta. E na fronteria hum painel, com hũa toalha em partes encarnada, & de cada parte hum pyramide prateado delgados, de comprimento de quinze palmos. E ao pédo arco de cada parte, hũa molher nua sem braços nem pernas, sem letra algũa.

Da porta da Se. Cap. XXX.



Entrando por a porta do ferro, o edificio mais fronteyro pera logo ser visto, he a porta principal da Se, que tem hũ tauoleyro diãte de pedraria, a q se sobe por 14. degraos. E sobre a porta principal abayxo dos finos, estaua hum painel grande, que cobria todo o frontispicio. Em o qual se via representado o estado da igreja militante, combatida dos Herejes, com

*Da entrada del Rey.*

com suas peruerſas ſectas, porque na cimalha de todo riba eſtaua noſſa ſenhora cercada dos Apoſtolos, a quem o Spiritu ſancto alumiaua com ſeus rayos. E ao pè eſtaua eſta letra.

**DILIGIT DOMINVS PORTAS SION.** Ama o ſenhor as portas de Sion

E mais abaixo apareciào os quatro Euangelistas em figuras dos animaes, que o propheta Ezechiel os vio, ſ. hum Leão; hum Touro, hũa Aguia, hum homem. E aos lados dellas hũ Biſpo em Pontifical, & hum Cardeal. Detras dos quaes por a arte da pintura ſe fingem outros dous, que erào os quatro doctores ſagrados da igreja. Sobre cuja doctrina & ſanctidade, como colunas vnicas, eſtà fundada a machina da igreja Catholica. E ao pè de hũa coluna deſtas eſtaua o ſummo Pontifice aſſentado abraçado com ella, mostrando que ſubſtentaua & tinha sobre ſeus hombros o peſo deſte edificio da igreja militante, pera que não caiffe com os aballos & rui nas dos herejes ſciſmaticos, & peruerſos. Ao pè do qual eſtaua eſta letra.

**ET PORTÆ INFERI NON PRÆVALEBUNT ADVERSVS EAM.**

As portas do inferno não preualecerão contra ella.

E de frente do ſummo pontifice eſtaua hũ Rey armado

armado con hũa espada desembainhada na mão que significaua el rey Philipe, que com as armas na mão (como capitão geral da Igreja catholica) defende a pureza da fé & doçtrina euangelica pe ra conseruação da republica spiritual desbaratando os nefandos ritos dos barbaros pagaõs, & as pestilentes sectas dos soberbos herejes ao pé do qual dizia.

*Etenim non potuerunt mihi*

*Certo que me não vencerão.*

No meio deste painel jazião caydos & espantados dous homês cada hum com hum martello na mão, que significauão os herejes, que cõ suas heresias pretendião derribar o edificio spiritual da igreja catholica, & a causa de seu espanto & pavor lhes nacia de hũa serpente, q̃ trazia abraçada as armas de portugal, por ser o tymbre dellas, em q̃ lhes mostraua, q̃ se por hũa parte elles procurauão a ruinar o edificio da fê catholica, que por as partes orientaes & occidentaes da cô quista de portugal, ella grãdemente se augmenta, con multiplicação de fies, por meio do sancto zelo dos Reys de Portugal, & a o pé de toda esta historia estauão estes versos.

*Debellata iacet Romani ad præsulis ora*

*Rex magne, Auspicijs impia turba tuis.*

*Ergo viue din Rex Augustissimè, quando*

*Te viget in columnis sospite nostra fides.*

Da entrada del Rey

A congregação dos peruerfos herejes (ò Rey poderoso) ja està vencida, & derribada diante do Romano Pótifice, có o poder de voffo Imperio. ¶ E no tecto do portico, antes da porta principal, estauão quatro anjos com hũa capella de frescas heruas nas mãos, que fazião hum painel redondo, que mostrauão decer com asas abertas, todos apar pera a porem na cabeça de sua Magestade. E a letra dizia así.

*Angelis suis Deus mandauit de te.*

Aos seus Anjos mãdou Deos pera este mysterio:

Como el Rey entrou na Sé.

C A P. XXXI.



Anto q̃ sua Magestade chegou aos degraos do tauoleiro da Sé, se apeou & sobio ao alto d'elle debaixo do paleo, como antes hia. E no portico antes da porta estaua hũa alcatifa grande estédida, có hũ pano de borcado encima, có hũ coxim do mesmo no meio. Onde D. Jorge Dalmeyda Arcebispo de Lixboa vestido em pótifical, acõpanhado do Cabido & mais clerisia, o veõ receber com a reliquia do sancto lenho na mão. E chegãdo sua M. de, se pos de joelhos, & o arcebispo lhe deu a beijar a reliquia, o q̃ elle fez có muyta deuaçã, & acaméto. E isto feito entrou na Sé, q̃ estaua ricaméte armada, & à porta de dé

tro

ro deu o Arcebispo a reliquia q̄ leuaua a D. Ioã  
le Meufes, electo arcebispo de Braga, & tomou  
o hyffopo da mão do thesoureyro mor da Sc̄, &  
ançou agoa a sua Magestade, & seguiu a procis-  
ãam & toda a clerisia, que hia cantando, *Elegit  
Deus, & praelegit eum, & in tabernaculo suo habitare fe-  
cit eum. Elegeo Deos, & escolheo, & em sua casa  
o fez morar. E nesta ordem chegou à capella  
mer, onde estaua outro estrado com hũa alcati-  
fa estendida no chão, & por cima hum pano de  
borcado. E hũ coxim de borcado, sem cortina  
como o q̄ està dito: somente diante tinha hũa ca-  
deyra rasa cuberta de outro pano de borcado,  
pera se encostar em quãto fizesse oração. E posto  
de joelhos esteue rezãdo em quanto o Arcebis-  
po cõcluiu com a oração & benção pontifical. O  
qual acto acabado o Arcebispo lhe foy beijar a  
mão, & immediamẽte todo o cabido, & clerisia.  
E por fim de todo vierão os moços do choro pe-  
dindolhe as esporas, q̄ trazia calçadas, alegãdo q̄  
por direyto do custume erão suas. Neste lugar se  
chegarã o a elle os Vereadores, & os outros fidal-  
gos, q̄ leuauão as varas do paleo, & cõ muita in-  
stãcia lhe pedirão, q̄ S. M. quisesse perdoar aos q̄  
andauão culpados no caso da rebellião, não lhe  
pondo diante respeito algum, nem dando outra  
desculpa, mais que estribarem em sua real cle-*

*Da entrada del Rey*

mencia, que pera semelhâtes petiçoens esta sempre muy prompto. Ao que elle respondeo, que lhes agradecia muyto aquella lembrança, & que cuidaria o modo como isso pudesse ser. Dali se leuanto, & se tornou pera a porta por onde entrara, & ao canalgar nos degraos se despedio do Arcebispo com cortesia tirandolhe o chapeo. Ese tornou có a mesma ordé com queveo, por o caminho que trouxe, ate entrar por a rua noua. Como el Rey entrou na rua noua & das cousas della.

CAP. XXXIII.



Om quâto el Rey vinha muyto contente de ver as ruas por onde passara muy ornadas com grande multidão de gente por todas as partes, quâdo entrou na rua noua lhe pareceo, que era nada, o que tinhavisto pera o queentão ali se lhe representaua. Porque deyxada a riqueza da armarção das paredes, com auentagem das outras, não se enxergaua menos este espectáculo & grandeza delle na multidão da gête, q̄ estaua a p̄ dentro da rua por q̄ não estaua por as janellas a qual parecia táobem & ornaua tanto, que fazia ventagem a todos os mais ornamêtos artificiaes pois na quella multidão & differenças de peſsoas se



via o viuo & natural de toda a fermosura que o mundo tem, & que as artes com toda subtileza trabalhão imitar. E era tanta em tanta maneyra, que apertandose os homens hūs a outros como em talas, não se podia fazer caminho pera sua Magestade passar, se não a força de pancadas dos alcaydes & corregedores cō as varas. Em cuja vista sua Magestade cō rezão se hia reuêdo, pois era hū aparato viuo cōueniente pera hū tão grande triũpho. E mais enxergandolē em toda esta multidão hū cōmum & grande cōtentamento, de q̄ sua Magestade mais se alegrava, por o repouso da paz, q̄ elle tanto pretēde cōseruar pera bē & proueito das republicas tēporal & spiritual. E assi se enxergaua em seu aspeito hū contentamento do q̄ via, & hūa graça natural da fermosura do q̄ do seu rosto saia, q̄ cō ella estaua prēden do os corações dos homēs, cō vinculo de amor, prometendo cō sua brandura & affabilidade, felice gouerno a seu pouo cō amor paternal pera grandes bēs. Embocando sua Magestade a rua q̄ he de grãde cōprimēto & largura, estendeo os olhos por ella, q̄ tomada assi em grosso parecia hū retrato de todo o mūdo. E recolhida a vista começou a notar cada cousa por si.

**Dos arcos dos ouriues da prata.**

C A P. XXXIII.

G iij

A pri

*Da entrada del Rey.*



Primeyra cõsa que sua Magestade tinha q̃ notar do arteficio desta rua, logo na entrada, era hum soberbo & loução edificio, q̃ apparecia na boca dos ouriueles da prata. O qual era de dous arcos grandes, & fermosos redõdos, todos de cantaria de prata, que cõ os rayos de sol que nelles reuerberauão, dauão de si singular resplandor. Cujõ friso se fundaua sobre seys columnas jonicas, repartidas em tres partes igaes. E a altura de cada hũa era de doze palmos, estriadas de prata conforme a pedraria. E os terços dellas erão de huns compartimentos q̃ conformauam com a obra. Sobre o friso auia tres pyramides da mesma cãtaria de prata, dos quaes o do meio era de 40. palmos de comprimanto, & as duas dos lados de 25. E pera mostra de maior riqueza & ornamento tinhão por a face de fora huns relexos cheos de riquissimas peças de prata dourada & branqueada, de pratos gomis, & faleyrõs a modo de baixelas. Entre estes pyramides auia dous paineis de forma ouada, debaixo de duas aguias, que os cingião com as vnhas, postos sobre dous pedestais. No painel da mão esquerda auia hũa aruore muito grande & fermosa, no tronco da qual estaua hum Rey em pè, de quẽ procediam outros muitos que estauão assentados

dos por dous ramos , que aquelle tronco produzia , & se diuidião cada hum pera sua parte. E por duas vezes que aquelles ramos se achegauão mais hum pera o outro auia de cada parte hum Rey armado , que com espadas nas mãos direyras , & rodelas nos braços esquerdos andauão brigando. E tornando se estes ramos a apartar , se vierão finalmente a juntar nas franças de todo cima , com hum Rey sobre elles que os vnia . Cuja representaçam significaua a genealogia dos Reys de Portugal & Castella , que procedem daquelle grande & famoso Rey dom Affonso o sexto , chamado da mão furada. O qual por premiar os merecimentos de alguns principes , & grandes senhores estrangeiros , que por zelo da fè o vieram ajudar nas guerras , que elle em Hespanha trazia com os mouros , lhes deu suas filhas com vinculo de matrimonio, partindo com elles alguns estados & terras, que tinham ganhado, & direito nos que conquistassem. E com D. Anrique filho del Rey de Vngria casou donna Tareja sua filha, ao qual deu as terras de Portugal com sua conquista, com titulo de Condado. Cuyo filho foy dom Affonso Anriques primeiro Rey de Portugal , & a quem Christo nosso senhor amostrou as suas cinco chagas , (das quaes se tomaram as

*Da entrada del Rey*

as armas de Portugal) em final da victoria que auia de auer de cinco Reys mouros, que o tinhã cercado no campo Dourique, pera o dia seguinte lhe darem batalha. E por a vizinhança destes Reynos, & parentelco com que estão ligados, ouue por duas vezes duuida nas successões delles: (em que ouue crueis guerras) se chegarão os ramos em partes, que os Reys aparecem em guerra. E posto que dambas as vezes que ouue as duuidas da successam, & os recontros das armas, nunca se podessem vnir a hũa coroa, & debaixo de hum sceptro: agora na terceyra duuida, com que el Rey Philippe o herdou por morte del Rey dom Henrique, de gloriosa memoria, ajuntou com os Reynos de Castella, sendo elle vnico & vniuersal Monarcha delles, & de outros muitos. E ao pẽ estauão estes versos.

*Certatur ferro hos inter, quod diuidit omnem*

*Hesperiam, hinc multo sanguine vernat humus.*

*Hinc est lysiadum regum distincta potestas,*

*Stigmata & alta vides hinc titulosq; novos.*

*At tibi concessit soli regnator ol, mpi*

*Diuisa hæc regnis nunc sociare tuis.*

Diuidida estaua Hespanha por as guerras, q̃ nella ouue, em que se derramou muyto sangue, donde Portugal tem distincto poder, novos titulos, & nobres armas. Mas Deos ouue por bem que

que vos somente ajuntasseis estes Reynos debaixo de vosso imperio.

## Do painel da mão direyta.

### CAP. XXXIIII.



O painel da mão direyta se mostrava o globo do Mundo partido em duas ametades. Hũa das quaes tinha aferrada com as vnhas hũ Leão, & a outra hum Elefante com a trô-

ba juntamente com outros animais foroces cõ as vnhas. E sobre a ametade que o Leão tinha, estava em pè hũa donzella com hũa espada desembainhada na mão, apontando com ella pera a ametade do globo que o Elefante & mais animais tinhão. E na cinta tinha atada hũa cadea feyta de fuzis de serpentes Aspides, que tinhã os rabos metidos nas orelhas, com que tinha preso o Leão: A qual historia significava o Mundo diuidido em duas partes, das quaes el Rey Philippe como forte & poderoso Leão possuiu ametade: & a outra o grão Turco, juntamente com elle os Mouros & mais pagãos. A qual ametade a donzella acima dita, que significava a justiça, estava mostrando ao Leão, que a adquira & possua: cuja conquista por a mayor parte pertence

a sua Magestade, por o direyto que antiguamente tinha de Castella, & nouamente adquirio de Portugal. E por lhe esta parte do mundo ser diuida, a justiça persuade & requiere a sua Magestade, com a cadea de obrigação, de dilatar seus Reynos & estados, com augmento da fé catholica, a pesar dos barbaros obstinados. Os quaes por não ouirem a verdade, que os conuença da injustiça com que o possuem, fechão as orelhas ao modo de Aspides, que pera não serem abrádadas de sua natural ferocidade com a musica, que as amansa, poem hũa orelha em terra, & com o rabo tapão a outra, por a não ouirem. Cuja propriedade o propheta Dauid no Psal. 57. em comparaçam dos preuerfos, declara dizendo: *Furor illis secundum similitudinem serpentis, sicut Aspidis surdæ obturantis aures suas, quæ non exaudiet vocem in cãtantium, venefici incantantis sapienter.* Falando dos maos diz, Que sam como a Aspide, que pera não perder seu natural furor com a Musica dos prudentes encantadores, se faz surda, tapando as orelhas por a não ouir. E falando a justiça diz estes versos.

*Quod Leo magnanimus pacem seruabit in euum  
Sanciet & mecum fœdus amicitie.*

*Efferat pro inuitis animalia cuncta sub illo*

Subij-

*Em Lixboa. Cap. XXXIII.*

*Vincula non soluam, noceat ne noxia lingua*

*His donec frenis ora superba domem.*

O magnanimo Leão fara pazes comigo, & fara contrato de amizade. Eu lhe porey debaixo de sua obediencia todos os feros animais, pera que elle lhe ponha jugo sobre seus pescoços. Não lhes desatarey as cadeas ate que os não do me com estes freos, pera que sua lingua me não moleste.

De hũa portada que estaua na traues  
sa que fae do poço da  
fotea.

CAP. XXXV.



Ntrando por a rua noua à mão direita nã boca da traueffa que fae do poço da fotea, auia hũa portada cõ duas portas jaspeadas de vermelho, hũa por que se saia direito á rua, outra pera o lado direyto por debaixo dos arcos da rua, fundadas sobre pilares quadrados. E sobre estes arcos tinha hũa tribuna chea de frestas ao redor com huns vasos nos cantos, & hum ramo de frol de lix no remate, sem letra nem historia algũa.

De

De hũa fachada que estaua sobre o cha fa  
riz da rua noua,  
CAP. XXXVII.



Diante no chafaris da mesma rua, estaua hũa fachada muito lustrosa, & de muita curiosidade, que tomaua todo o cõprimeto & altura do chafaris : & ainda sobia ate o teço da igreja de nossa senhora da Oliueyra, que sobre elle està fundada: a qual tinha cincoenta palmos de altura, & sesenta de largo. E de cada parte hũa columna Corinthia de comprimeto de 50. sobre pedestais de altura de 10, quadrados, jafpeados de branco & preto. No remate de cada hũa, hũa Nympha armada cõ estãdartes vermelhos nas mãos, q̃ significauão a victoria, segũdo a tenção do autor. Tinha toda esta machina tres paineis, & no do meio em hũ carro q̃ tirauão tres caualllos, hia hũa molher vestida de cores, cõ os cabellos recolhidos em hũa torralua, q̃ significaua a téperança. Leuaua aruorada hũa bãdeira cõ as armas reais de Portugal & o thoãam. E hũ homẽ debruçado aos seus pès abraçado cõ hũ globo do mũdo, q̃ cõ a boca nelle parecia, q̃ o queria comer sem se fartar, q̃ significaua o desejo. Estaua lhe esta molher deitado sobre a cabeça, agoa cõ hũ jarro,



mostrando que queria mitigar o apetito do desejo com agoa da temperança, & debayxo do carro ficauão deytados de bruços dous homês, dos quaes hum delles tinha o braço sobre hum liuro, dando a entender, que a temperança triumphaua de Reys & Philosophos, que se deyxauão vencer de seus vicios & desejos. E na cimalha deste painel estaua esta letra.

*Vincere castra potest, qui se quoque vincere suenit,  
Sola regit Nemesis corda superba ducum.*

O que se vencer a si mesmo, poderá vencer grandes arrayais. Nemesis governa os corações dos soberbos capitães.

■ No painel may's piqueno que estaua à mão esquerda, se mostraua hum velho sobre hũa muleta, com hum relógio de area na mão, que significaua o tempo, que descobre todas as cousas. Cujos versos dizião.

*Temporis arbitrio subiecta potentia fama est,  
Tempus eadax solum detegit omne scelus.*

O poder da fama esta subiecto ao aluedrio do tempo, o qual descobre toda a maldade.

■ No painel da parte direyta, estaua outro homem vestido de retalhos, com hũa ventoinha na cabeça, que significaua o mexerico, que tudo falla, & descobre os segredos & manifestos feytos pera que a fama os diuulgue. Cujos versos erão.

*Hic*

*Da entrada del Rey*

*Hic potis est alas fame per inane mouere,  
Nuntiat hic dictis facta minora suis.*

Este basta pera diuulgar a fama por todas as partes, que muytas vezes diz mais do que he.

E sobre estes paineis no remate de toda a obra estaua a fama pintada em tauoa cortada ao perfil, em forma de molher com duas asas nas costas, & duas cornetas na boca, & em hum ouado esta letra.

*Hæc nomen, Rex magne, tuum per sœdera tollit.*

*Hæc duce turcarum te fera corda timent.*

Esta (ô Rey poderoso) ate os ceos leuanta voffo nome, & por seu dito vos temem os barbaros Turcos.

Ao pé destes paineyns que temos dito, estauão outros tres, q̄ chegauão ao chão : & no do meio hũa fonte que lançaua agoa por certos canos, & de cada parte hum nicho com hum vaso ouado nelle.

Do arco que estaua na porta da moeda.

C A P. XXXVII.



A traueſſa que vay pera a porta da moeda, auia edificado hũ arco, & ainda q̄ pequeno, era de muita obra, & lindo artificio. O qual era fundado em quatro columnas, duas de cada parte. No remate do frontispicio, estaua hũ anjo com

*Em Lixboa. Cap. XXXVII.*

cõ as armas de Portugal em hũ escudo, q̃ sam as cinco quinas, & de cada parte sobre o friso hum minino cõ hũas bandeyras na mão quarteadas de bráco & vermelho, semeadas de moedas douro. E no friso hũas letras douro q̃ dizião.

*Venisti tandem, tuãq̃, expectata tueri*

*Post longi spatium temporis ora datur.*

*Ingrederere, ò rex magne vrbem proauitaq̃, regna,*

*Vt domus hæc donis splendeat auçta tuis.*

Viestes finalmente: & vossa presença tão desejada ja nos he concedido vela, dipois de tanto tépo. Entrai (ò poderoso Rey) nesta cidade & Reynos de vossos antepassados, pera que esta casa seja augmentada com vossos dões & merces.

De hũa singular estatua q̃ fizerão os ouriuez do ouro na boca da sua rua.

CAP. XXXVIII.



Souriues do ouro, q̃ em todas suas obras sempre pretenderam ter muito primor & delicadeza, na inuencam & subtileza: na curiosidade deste dia o mostraram bê, por a lindeza do artificio com q̃ sayram. Tinhã na boca da sua rua hũa estatua de molher grande agigãtada, que

*Da entrada del Rey.*

que tinha de altura vinte palmos. A qual fingi-  
ser de marmore branca com as bordaduras d'  
roupa douradas. Estaua em pé com o corpo di-  
reyto, famente tinha opè esquerdo lançado hum  
pouco atras (como de homem que faz misura)  
com o peyto direyto descuberto, & hūas estre-  
las na cabeça. Tinha o braço direyto estendido  
& sobre a palma da mão hūa coroa dourada  
grande, & nos dous dedos do meio hūa balāça,  
que tudo significaua ser justiça. Estaua posta so-  
bre hum pedestal antiguo, de columna de Tra-  
jano pintado de preto, com huns ramos de oli-  
ua douro que lhe dauão muyta graça. Seria o  
pedestal de comprimento de doze palmos, &  
oyto de largo. Tinha hūa letra Italiana em hūa  
face do pedestal, que dizia así.

*Scacciata di Mortali in Cielo asceſti,*

*Hora sotto il tuo ſcudo*

*Sicura, teo a gouernar diſceſti.*

Lançada dos mortais sobi ao ceo

Agora debayxo de voffo escudo

Deci ſegura a gouernar conuoſco.

Do que estaua nas fangas da farinha.

C A P. XXXIX.

*Em Lixboa. Capitulo XXXIX.*



Caminho que sua Magestade leuaua pera o paço, era da rua noua pera a calcetaria, dando volta por o arco dos armazens. E nas fangas da farinha auia

hum nicho metido pera dentro com duas colunas de cada parte, entre as quaes estauão dous nichos, e em cada parte, de pintura, mais pequenos q̃o do friso. Em hũ estaua hum velho pintado encostado a hum bordão, cõ hũa letra dourada que dizia.

GENVS HVMA NV M.

Genero humano.

E da outra hũa molher vestida de azul cõ a letra que dizia, MISERICORDIA. E encima destes nichos de cada parte estaua hũa molher pintada em taboas cortadas ao perfil, vestidas de branco & preto, q̃ fingião ser de Marmore, com huns liuros nas mãos, & laureys na cabeça, sem letra nem nome. E ao pè dos nichos em hũ tauoleyro q̃ ficaua lançado pera fora, andauão quatro pedreyros picãdo em hũa pedra grande, & hũ aparelhador q̃ leuaua ordẽ, que fingião q̃ aquella era pera o remate da obra q̃ ainda não era acabada no friso & frontispicio. E no lauor da pedra q̃ laurauão estauão cantãdo cõ tanto cõcerto & melodia, q̃ deleitarão muito a sua Magestade, & a todos os que passauão, assi por a suauidade da musica, como por a inuencão do fingido.

H Do

Do arco da traueſſa que vê de S. Frãciſco.  
CAP. XXXX.

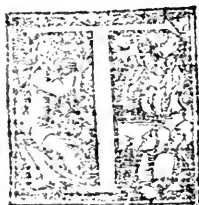


Ais adiante na volta, antes que entrem na Tanoaria, na boca da rua que vê da calçada de S. Francisco, estaua outro nicho q̄ fazia hum vão metidô por dêtro, cõ seu friso & frontispicio. E de hũa parte tinha S. Ruffina, & da outra S. Iusta sua irmã, pintadas em tauoas cortadas ao perfil. No vão em hũ painel redondo estauão as tres pessoas da sanctissima Trindade formando nosso primeiro padre Adão do limo da terra. Cuja letra dizia.

*Primum hominem superiũm rector finxisse videtur,  
Ut regem inuictum seculi nostra darent.*

O Reçtor dos Ceos parece que formou o primeiro homem, pera que delle procedesse em nossos tempos este tão perfeito Rey.

De hum arco da boca da rua da Tanoaria.  
CAP. XXXXI.



Anto q̄ sua Magestade fez volta pera a rua da Tanoaria, nos dous angulos q̄ ficauão defronte da porta do ouro estaua hũ arco redôdo sem friso nem frõispicio, q̄ era de altura de 25. palmos, sobre pilares quadrados, todo jaspeado dedi-

uerſas cores. Tinha o arco no fecho hũa carrancã de Leão dourada, & por cima do remate hũ globo, cõ hũa coroa, & de cada parte huã Aguia dourada E ao pé dous pyramides q̃ chegauão ao chapitel do arco. O qual poſto q̃ não tinha historia, né outro artificio, todauia daua lustro, por ficar na frontaria hum pouco diſtante do caminho que ſua Mageſta de leuaua. Não auia letra algũa.

## Do arco do Armazem.

### CAP. XLII.



Quando pois a el Rey o arco atras dito nas costas, entrou por a porta dos armazẽs: em a qual sobre o arco natural na frontaria, eſtaua hum painel, em q̃ aparecia hũa nao ( q̃ ſam as armas da cidade de Lixboa) cõ os traquetes em funados, q̃ mostraua andar e grande tormenta, & acima della S. Sebaſtião & S. Antonio, & S. Vicete no meio. E da porta pera dentro no portico q̃ ali faz, em roda, hião eſtes verſos, em que a cidade diz.

*In ſcopulos vuerat quondam mea naufraga pinus,  
Atque auſtris fuerat ponto agitata feris.  
Sed diuis ſeruata meis emergor ab vnãis,  
Et tecum vires conualuere mee.*

*Da entrada del Rey*

*Deniq; ab æquoreis tibi se dat rapta procellis*

*Anchora, dux, puppis tu quoq; partus eris.*

A minha nao com tromentas tem padecido grande naufragio, mas guardada por os meus sanctos fui liure das ondas, & conuofco conualecerão minhas forças, & finalmente esta nao arrebatada dos ventos le vos da, pera que sejais anchora, piloto & poppa. Como se disseffe. Esta cidade de Lixboa que ha muitos annos padece grandes naufragios & trabalhos de pestes & guerra, posto que de todo não fosse consumida por intercessam dos seus sanctos padroeyros: agora se vos entrega pera que com vossa vinda seja restaurada dos grandes males que tem passado, & com voffo fauor & abrigo fique emparada de todos os danos que lhes podem sobreuir.

Passando este arco descobrio elRey as portas dos Armazens velhos, que estauão debaixo dos paços, & dos nouos que se agora fizerão pera a parte do mar. E aleuantando mais a vista vio a sumptuosidade dos seus paços, debaixo dos quaes estaua aposentado a Du que d'Alua, o qual em húa janella desbarretado & em pè, deu vista a lua Magestade (que até este tempo lhe não tinha fallado) pondo se defronte delle. A quem elRey com muita grauidade & serenidade no rostro aleuantou os olhos por tres vezes, sem fazer mudança de aluo-



*Em Lixboa. Cap. XLII.*

roço, nem alegria. E continuando o seu caminho  
veo descaualgar nas escadas do terreyro do paço,  
ficando ao pé dellas os que leuauam o pa-  
leo. E elle se recolheo a feus aposen-  
tos ja tarde, a tempo que o  
sol se ja hia pondo.

(.?.?)

*Impresso em Lixboa, em casa de Francis-*  
*co Correa. Anno de*

1581.













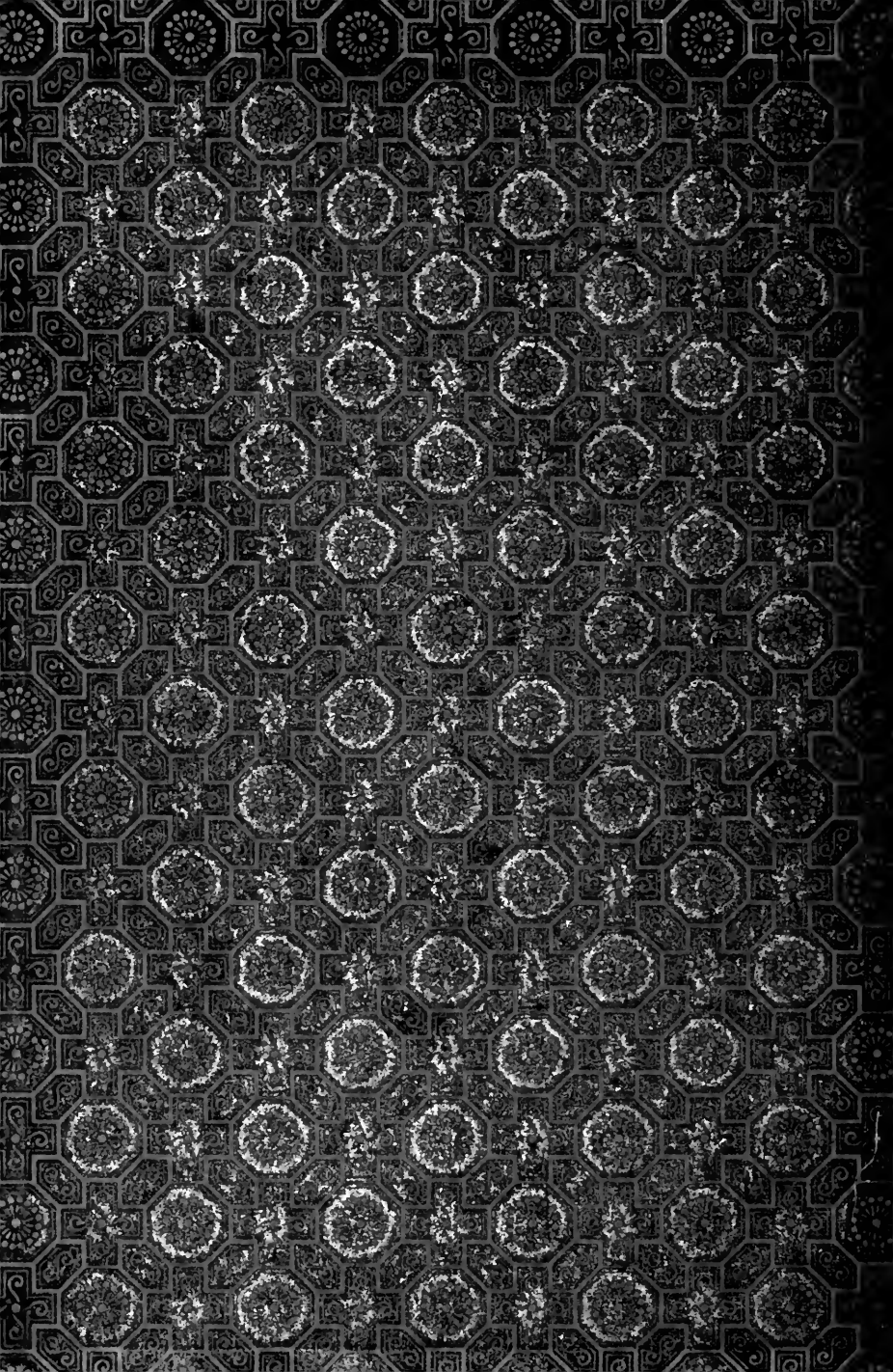


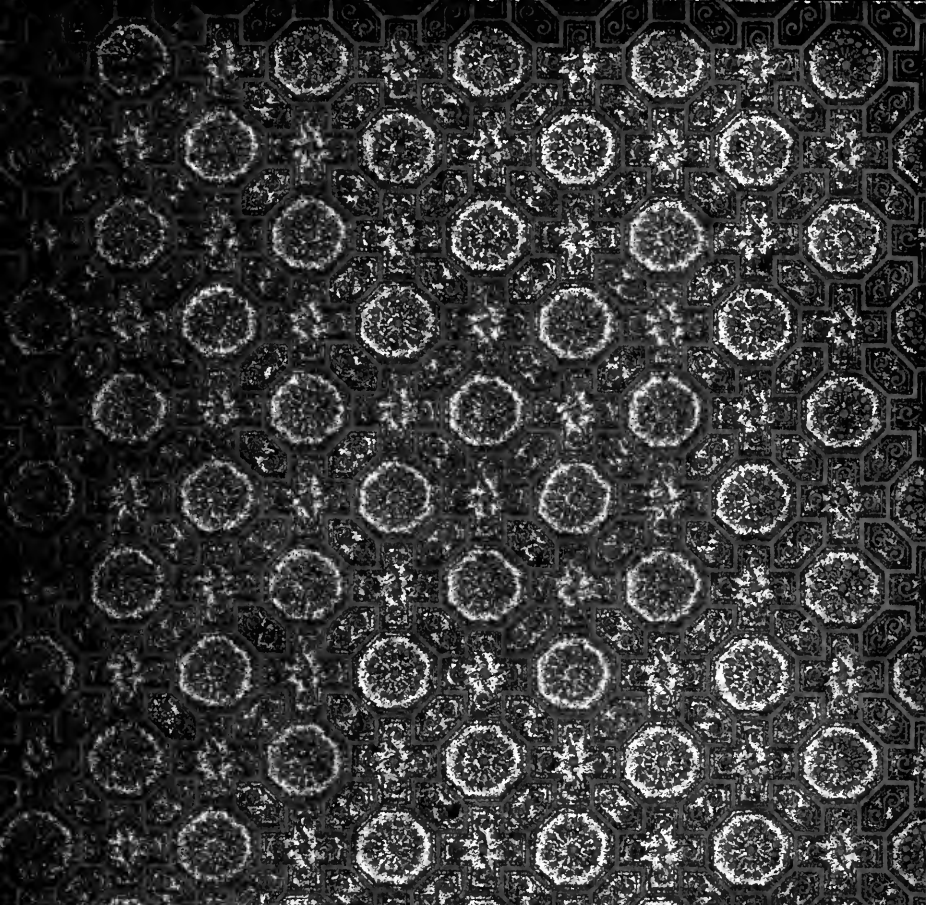


1318

14120

m. 100





Handwritten text on a white rectangular label, possibly a title or page number, though the characters are illegible.

